

**Porto Alegre:
o despertar do 4º distrito**

Universidade La Salle

Reitor: *Paulo Fossatti*

Vice-Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitora de Graduação: *Vera Lúcia Ramirez*

Pró-Reitor de Administração: *Renaldo Vieira de Souza*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Cledes Antonio Casagrande*

Conselho da Editora Unilasalle

*César Fernando Meurer, Cristina Vargas Cademartori,
Evaldo Luis Pauly, Vera Lúcia Ramirez, Zilá Bernd.*

Projeto Gráfico e diagramação: *Ricardo Neujahr*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P853 Porto Alegre [recurso eletrônico] : o despertar do 4º Distrito / Judite Sanson de Bem ... [et al.], organizadores. – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, 2017.

ISBN 978-85-89177-73-3

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: < <https://goo.gl/pYPR1g> >.

1. Políticas públicas. 2. 4º Distrito de Porto Alegre (RS) – Revitalização. 3. Desenvolvimento urbano. 4. Planejamento urbano. 5. Patrimônio histórico. 6. Patrimônio cultural. 7. Dinâmica social. I. Bem, Judite Sanson de.

CDU: 304.4(816.5PORTO ALEGRE)

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

+55 51 3476.8603

editora@unilasalle.edu.br

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

Editora afiliada:



Judite Sanson de Bem
Maria de Lourdes Borges
Margarete Panerai Araujo
Moisés Waismann

Organizadores

Porto Alegre: o despertar do 4º distrito

Editora Unilasalle

Canoas, 2017

Sumário

PREFÁCIO	7
<i>Jorge Piqué</i>	
CAPÍTULO 1	
POTENCIALIDADES DO 4º DISTRITO: NOTAS INTRODUTÓRIAS	15
<i>Judite Sanson de Bem; Maria de Lourdes Borges; Margarete Panerai Araujo; Moisés Waismann</i>	
CAPÍTULO 2	
REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO: RECORRENTES DISCUSSÕES, POUCAS AÇÕES	17
<i>Daiana Schwengber; Juliana Pugliese Christmann; Rita de Cássia da Rosa Sampaio Brochier</i>	
CAPÍTULO 3	
DIAGNÓSTICO DE POTENCIAIS ATRATIVOS, PRODUTOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE: BAIRRO SÃO GERALDO DE PORTO ALEGRE	29
<i>Alexandra Marcella Zottis; Luciano Iunkes</i>	
CAPÍTULO 4	
DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO DIAGNÓSTICO DO 4º. DISTRITO DE PORTO ALEGRE	49
<i>Renata Bastos Dellamea Ferraz</i>	
CAPÍTULO 5	
CONTRIBUIÇÕES PARA A POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO DO QUARTO DISTRITO: UM OLHAR PARA A PESSOA IDOSA	57
<i>Arlete Caye; Eliane Jost Blessmann; Kellen Lazzari</i>	
CAPÍTULO 6	
VILA FLORES – BAIRRO FLORESTA: DIAGNÓSTICO A PARTIR DA MATRIZ SWOT	71
<i>Daniela Schmitt</i>	
Sobre os autores	77

PREFÁCIO

Jorge Piqué

Fundador da Agência UrbsNova de Design Social¹

Criador do Polo Distrito Criativo de Porto Alegre²

É com muito prazer que saúdo a iniciativa do PPG de Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, em levar seus alunos de Doutorado a conhecer, refletir e finalmente escrever sobre o 4º Distrito. Tenho certeza que este primeiro contato com os problemas e potencialidades dessa antiga região da cidade os levará a novas reflexões e aprofundamentos, bem como a uma maior divulgação da situação atual e a criação de soluções futuras.

Meu primeiro contato formal com o 4º Distrito foi em um passeio, em 2011, orientado pela professora Leila Mattar, da PUCRS, dentro de um dos programas mais importantes da Prefeitura,³ o Viva o Centro a Pé, criado em 2007, e que levava as pessoas para conhecer a história e o patrimônio histórico do Centro da cidade e, às vezes, de outros bairros. A partir desse contato, minha aproximação foi constante e quando, por meio da UrbsNova, criei, em 2013, o Distrito Criativo de Porto Alegre, em uma parte significativa do 4º Distrito, demos início a um processo de articulação com agentes econômicos locais que estavam praticamente invisíveis para a população da cidade. Eram especialmente artistas, arquitetos, antiquários, galerias de arte, designers, etc., ou seja, o que hoje chamamos de Economia Criativa e, também, locais de gastronomia e turismo. Era parte da realidade qualificada que já existia ali, mas ainda não visível, inclusive entres eles mesmos. Esse projeto cresceu e hoje são mais de 80 locais e artistas participantes, em grande parte no bairro Floresta, mas também nas adjacências dos bairros próximos, Independência e Moinhos de Vento.

Desde o primeiro momento o projeto tinha um duplo objetivo prático: a reconversão econômica e a requalificação urbana dessa região da cidade, evidentemente, dentro dos nossos limites de atuação, já que esta é uma tarefa que corresponde em grande parte à administração pública, especialmente nos âmbitos de infraestruturas, equipamentos públicos e segurança.⁴ Embora o objetivo fosse eminentemente prático, pois não se tratava de um estudo, dissertação ou tese, desde o princípio o projeto valorizou o contato com as Universidades e a reflexão acadêmica.⁵

Por este motivo, desde 2014, apresentamos pessoalmente o Distrito Criativo, e também o 4º Distrito, por meio de palestras em cursos de graduação e pós-graduação de Arquitetura, Design, Antropologia, etc., das principais instituições de ensino superior do Estado, bem como levamos grupos de estudantes universitários para conhecer a região *in loco*, através de visitas orientadas. Em 2014, organizamos o Seminário Pensando o 4º Distrito, onde vários centros de ensino apresentaram a sua pesquisa e reflexão mais atual sobre esta parte da cidade.⁶

¹ UrbsNova – Agência de Design Social: <https://urbsnova.wordpress.com>.

² Polo Distrito Criativo de Porto Alegre: <http://distritocriativo.wordpress.com>.

³ Como veremos, Leila Mattar teve uma importante contribuição acadêmica sobre o tema do 4º Distrito.

⁴ Mencionaremos muito brevemente a atuação pública, apenas como contexto de nossas observações sobre a produção intelectual.

⁵ Desde o primeiro momento o Distrito C foi acompanhado e suas ações registradas pelo grupo de alunos de Antropologia Visual da UFRGS, conduzido pela professora Cornélia Eckert, que constituiu um acervo de imagens e vídeos para posterior pesquisa.

⁶ Seminário Pensando o 4º Distrito (novembro de 2014). Apresentação de estudos de Arquitetura-Unirritter, Arquitetura e Design de Moda-IPA, Design-Unisinos, Arquitetura-Univates, Antropologia-UFRGS, Arquitetura-PUCRS. <https://urbsnova.wordpress.com/pensando4distrito/>

É dentro deste contexto, da relação necessária entre teoria e prática, que devemos receber esta contribuição dos estudantes e professores da Universidade LaSalle para uma melhor compreensão dos dilemas que enfrentamos no dia a dia da região, e que aparecem muito bem representados nos artigos que constituem esta coletânea. Por outro lado, estes novos estudos se inserem em uma longa tradição intelectual em relação ao 4º Distrito, uma região que vem atraindo cada vez mais o olhar da academia, ao longo das últimas décadas.

E esse é um dos deveres do mundo acadêmico, procurar dar respostas às questões que nos desafiam no presente e, em particular, à questão coletiva da organização urbana e de seu desenvolvimento. Sem dúvida, outros agentes se interessaram de forma teórica e prática pelo 4º Distrito e poderíamos listar várias ações da administração pública local, do empresariado e da sociedade civil neste século e no passado. Mas é importante lembrar que, especialmente a partir dos anos 1980, quando a decadência da região era mais que evidente, começaram a ser publicados pela academia artigos, dissertações, teses, livros, que tinham como seu principal objeto essa antiga região esquecida⁷ e que vamos tentar sumarizar para, de certa forma, contextualizar a coletânea que a Universidade LaSalle ora apresenta e assim colocá-la em perspectiva.

Segundo nossa pesquisa, o evento que deu início a um maior interesse acadêmico pelo 4º Distrito, foi o projeto do Trensurb (1980-1985). Para conectar o centro de Porto Alegre com as cidades ao norte, na Região Metropolitana, era preciso passar por essa parte da cidade, já em decadência. A cidade foi obrigada a enfrentar esta questão e talvez o Trensurb fosse a oportunidade para uma primeira recuperação, o que infelizmente não aconteceu. Foi neste momento que as instituições de ensino e seus pesquisadores, começaram a produzir conhecimento e publicá-lo, o que vem fazendo isso até o presente.⁸

A primeira publicação dentro desta visão de recuperação da região foi, em 1984, o texto “Projeto de Reabilitação Urbana da Avenida Voluntários da Pátria, Porto Alegre”, de Rômulo Krafta e Douglas de Aguiar, ambos os arquitetos, artigo publicado em *Cadernos Brasileiros de Arquitetura*. Ainda nesta década, Lineu Castello, em 1988, organizou “Análise Ambiental dos Navegantes, um relatório de Pesquisa”, publicado pela PROPUR/UFRGS, que terá uma influência significativa em projetos para o 4º Distrito, como veremos.

Nos anos 1990, o novo estímulo para uma reflexão teórica sobre a região, já não era mais o Trensurb, mas o Projeto Cidade Constituinte, que o então Prefeito Tarso Genro iniciou em 1993, na forma de um congresso. Na discussão pública de diversos projetos para Porto Alegre, no primeiro Congresso da Cidade, realizado neste mesmo ano, o 4º Distrito aparece como um dos temas importantes. Especialmente o Projeto Tecnópolis trazia a discussão do papel da tecnologia e da inovação como fatores de desenvolvimento da cidade, sendo que a prefeitura publicou em 1993, “Tecnópolis: desenvolvimento tecnológico no mundo e o caso de Porto Alegre”, de Roberto Spolidoro. Essa proposta de utilizar a tecnologia como ferramenta de desenvolvimento urbanístico resultou em 1994 na ideia de desenvolver o Parque Tecnológico do 4º Distrito, que esteve ativo até 2004, sem dúvida um dos mais importantes projetos públicos para a recuperação do 4º Distrito e de mais longa duração.

⁷ No entanto, houve estudos anteriores aos anos 80. Já em 1959, o então Departamento Estadual de Estatística, hoje Fundação de Economia e Estatística, publicou “Vida e alma de uma cidade – Retrato de corpo inteiro do Quarto Distrito”.

⁸ Grande parte deste acervo de conhecimentos está disponível, mas alguns são de difícil obtenção. Faz parte do projeto Distrito C a seleção, avaliação e divulgação da produção intelectual que enriqueça o projeto, e boa parte desse material faz referência ao 4º Distrito. Temos uma página com os links para várias publicações, onde os leitores poderão encontrar toda a informação bibliográfica que mencionamos neste prefácio: Banco dos Saberes: <https://distritocriativo.wordpress.com/documentos/>. Temos também uma página específica para publicações que façam, como no caso desta coletânea, uma referência explícita ao projeto Distrito Criativo e suas atividades: Distrito C na Produção Científica: <https://distritocriativo.wordpress.com/distrito-c-na-producao-cientifica/>

Quem fará a conexão entre o interesse acadêmico dos anos 1980 no 4º Distrito e a nova possibilidade de atuação pública na região nos anos 1990, foi Ghissia Hauser, que entre 1994 e 1995, escreveu sua dissertação “Alternativa Ambiental para um Parque Tecnológico na Região Metropolitana de Porto Alegre - A Redescoberta de Navegantes”. Embora a dissertação tenha sido apresentada na Faculdade Latinoamericana de Ciências Ambientales, seu orientador foi Lineu Castello que, como vimos, anos antes já havia publicado um relatório sobre a situação do Navegantes, e por isso este bairro tornou-se o foco do 4º Distrito neste período para uma transformação.

Este talvez tenha sido o ponto de maior convergência entre as pesquisas universitárias e as políticas públicas no 4º Distrito, pois Hauser tornou-se, em razão de seu *background* acadêmico, a pessoa a frente deste projeto da Prefeitura. Outras publicações acadêmicas vieram à luz nesta década final do séc. XX, quando se renovavam as esperanças para, por fim, encontrarmos uma nova identidade e futuro possível para essa região. Em 1995, Tânia Strohaecker, escreveu o artigo “Projeto Humaitá-Navegantes: o resgate da cidadania”, onde evidenciava o novo interesse político na região, após anos de abandono. Em 1999, o Projeto Tecnópole, que incluía o Parque Tecnológico do 4º Distrito, levou Cássio Moreira apresentar a monografia “Porto Alegre Tecnópole: Uma estratégia de desenvolvimento”, com orientação de Maria Alice Lahorgue, na área de Ciências Econômicas da UFRGS.

Em 2001, o novo século parecia promissor para o 4º Distrito.⁹ Dentro do horizonte dos planos em andamento da Prefeitura são publicadas duas importantes dissertações que valorizavam sua história, em contraste com o abandono a partir dos anos 1970. Primeiramente a tese “- Nós do Quarto Distrito[...]’ A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas”, de Alexandre Fortes, que enfatizava a identidade própria dessa região e especialmente a dissertação pela PUCRS de Leila Mattar, “Porto Alegre: Voluntários da Pátria e a Experiência da Rua Plurifuncional (1900-1930)”. Ambas as publicações, em lugar de focar a pesquisa no presente e no futuro da região, que era o interesse principal da Administração, se dedicaram a enriquecer nosso conhecimento sobre o seu significativo passado. Esta visão era também compartilhada no próprio conceito do Parque Tecnológico do 4º Distrito, pois, se por um lado era uma aposta na tecnologia, que tomou relevo nos anos 1990, por outro, sempre explicitou a importância do patrimônio histórico da região, como um elemento integrante de uma visão mais ampla de revitalização.

Até o final de 2004 continuava o projeto do Parque Tecnológico do 4º Distrito e também as publicações acadêmicas dentro deste marco político, como “O desafio da requalificação: um caminho novo na [Avenida] Voluntários da Pátria: complexo de uso múltiplo”, de Bruna Pinheiro. Mas, ao final deste ano, temos novas eleições e, em 1º de janeiro de 2005 ocorre a mudança política na Prefeitura de Porto Alegre, com a consequente desmontagem do projeto no 4º Distrito, que já tinha 10 anos.¹⁰

Com o final do projeto da Prefeitura aparecem algumas publicações, em 2005, que procuravam dar conta dos objetivos de um projeto que não existia mais. A própria Ghissia Hauser, em 2005, portanto, já fora da direção do projeto, publica, com D. Hoppe e F.M. Padrão, o artigo “Parques tecnológicos como instrumentos de requalificação urbana de áreas degradadas”.¹¹ Simultaneamente, a sociedade e as instituições acadêmicas começaram a voltar novamente à atenção para o 4º Distrito, embora sem qualquer perspectiva de ação governamental de grande porte no futuro. Talvez exatamente por isso se fizesse mais necessária a pesquisa acadêmica, para contrabalançar o desinteresse

⁹ O séc. XXI começava também com dois importantes projetos de recuperação de antigas regiões decadentes em cidades, o que demonstrava que estávamos na direção correta. Primeiro o Distrito de Inovação 22@, em Barcelona, e depois o Porto Digital, em Recife. Até 2004 houve relação direta do projeto em Porto Alegre com esses dois projetos semelhantes, que continuam ativos e significativos até o presente.

¹⁰ Em 22 de fevereiro de 2005 foi postada a última notícia no site POA Tecnópole, mantido pela Prefeitura, e que foi desativado poucos dias depois.

¹¹ In: Documentos de arquitetura: traços & pontos de vista P.R. Bregatto (Org.)

do poder público. Neste sentido, a disciplina de Projeto de Edificações 2, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, na UFRGS, propõe aos alunos, no segundo semestre de 2005, o 4º Distrito, como tema, e repete o mesmo nos dois semestres de 2006, demonstrando como o interesse estava vivo na academia, mesmo já não existindo uma política pública de largo alcance.

O 4º Distrito havia perdido a relevância que tinha na estratégia da Prefeitura para a cidade. Em 2006, no entanto, foi criado o Grupo de Trabalho do 4º Distrito que, de certa maneira, herdou o conhecimento técnico adquirido pelos funcionários da Prefeitura, que haviam trabalhado durante os dez anos de atividade do projeto na região. E, como veremos, a existência deste GT de certa forma ajudou para a retomada do 4º Distrito, praticamente 20 anos após a proposta de 1995. Mas a questão de alta tecnologia, especialmente a criação de um polo tecnológico, foi inteiramente abandonada nas gestões seguintes da Prefeitura, até retornar em 2015.

Isso não significa, como vimos, que a questão não estivesse viva em outros âmbitos, mas diminuiu sem dúvida a importância das políticas públicas como fonte de estímulo para a pesquisa acadêmica. A experiência com alunos de arquitetura da UFRGS foi tão relevante a ponto dos professores Paulo Ricardo Bregatto e Tiago Holzmann da Silva a relatarem em artigo publicado em *Arquitextos*, em 2008: "Construir no construído. Pré-existência e coexistência. Relato de uma experiência didática". No mesmo ano, como trabalho final de diplomação, no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, Sandra Becker apresenta "Revitalização Urbana Eixo Voluntários".

Vemos nos últimos anos da primeira década deste século, portanto, um crescendo de atividades acadêmicas em torno do 4º Distrito, especialmente na área de Arquitetura e Urbanismo. Em 2010, temos um marco das pesquisas nesta linha, com a publicação da tese doutoral, pela PUCRS, de Leila Mattar, que era de certa forma a continuidade de sua pesquisa de 2001, sobre a Av. Voluntários da Pátria, mas ampliada para todo o 4º Distrito: "A modernidade de Porto Alegre: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º distrito".

Como podemos observar, uma significativa parte da produção acadêmica sobre o 4º Distrito tinha sua origem na área de Arquitetura e Urbanismo. Havia exceções como a tese de Fortes, em 2001, "- Nós do Quarto Distrito...", foi apresentada pela História, da Unicamp, e a tese de Mattar, embora sendo de uma arquiteta, sobre um tema de arquitetura, foi apresentada pelo programa de pós-graduação em História da PUCRS, o que de certa forma, antecipa mudanças posteriores na pesquisa sobre este tema. Esse interesse pelo 4º Distrito, por parte de pesquisas que vinham de fora do campo exclusivo da arquitetura-urbanismo, vai ser reforçado nos anos seguintes, demonstrando a necessidade de uma visão multidisciplinar da questão. Já em 2012, a doutoranda em Geografia, pela UFRGS, Ana Clara Fernandes, publica uma parte de sua pesquisa que envolvia diretamente a região, como veremos a seguir, mas de uma ótica própria da geografia: "Legislação Municipal e Revitalização em Porto Alegre"¹².

Entretanto, a produção no ambiente da arquitetura continuava a ser a predominante, e neste mesmo ano, Cláudia Titton, apresenta sua dissertação de mestrado, pela Universidade Mackenzie, em São Paulo, "Reestruturação produtiva e reestruturação urbana: o caso do IV distrito de Porto Alegre", que será influente no novo momento que a cidade começava a viver, com uma crescente preocupação com os problemas sociais, sem perspectivas então por parte do poder público.

O ano de 2012 foi o início de uma nova retomada de toda a questão do 4º Distrito, mas desta vez desde uma maior presença da sociedade civil. Além disso, desta vez o eixo foi deslocado do bairro Navegantes para o bairro Floresta, onde dois empreendimentos começaram a ganhar visibilidade nos meios de comunicação, o Vila Flores e o Porto Alegre Hostel Boutique. Foram importantes também nesta mesma época as reuniões de um grupo de

¹² In: Anais do 3º Encontro Internacional de Ciências Sociais: crise e emergência de novas dinâmicas sociais.

moradores, denominado Refloresta, que começaram a discutir e manifestar as necessidades de seu bairro, que não eram atendidas pela Prefeitura.

Foram estas as condições para a criação, em 2013, do projeto Distrito Criativo de Porto Alegre (Distrito C), com grande parte de sua área localizada no Floresta. Essa região, ao sul do 4º Distrito, próxima do Centro Histórico e de bairros estruturados, como o Independência e o Moinho de Ventos, apresentava melhores condições para uma ação de inovação social, que tivesse como ponto de partida, não um *masterplan* genérico e abstrato, mas as dezenas de artistas e empreendedores de economia criativa, do conhecimento e da experiência, que espontaneamente haviam se instalado nessa região e estavam entretanto invisíveis para a cidade, lutando contra todas as dificuldades. Por outra parte, o projeto público dos anos 1990, o Parque Tecnológico do 4º Distrito, foi uma importante referência conceitual para o Distrito C. Toda a produção acadêmica anterior alimentou a visão de que era necessária uma iniciativa cidadã, empreendedora, instruída por essa tradição de pesquisa no 4º Distrito.

A partir desse momento, iniciou-se pouco a pouco uma dinâmica entre o projeto Distrito C e a produção acadêmica local, dentro desta nova visão multidisciplinar da região. No aniversário de primeiro ano, em novembro de 2014, como mencionamos antes, a UrbsNova propôs e organizou o Seminário Pensando o 4º Distrito, um espaço onde todas as pesquisas realizadas no ambiente universitário pudessem se encontrar e dialogar, transpondo os muros institucionais, que muitas vezes isolam os pesquisadores. É a partir desse momento, também, que o próprio Distrito Criativo começa a aparecer na produção acadêmica, direta ou indiretamente, como um elemento real e positivo para o desenvolvimento, senão de todo o 4º Distrito, pelo menos de uma parte importante e estratégica.

São vários os trabalhos acadêmicos que reconhecem essa nova organização, *bottom-up*, na região, disposta a colaborar e se comprometer para melhorar as condições sociais e econômicas. Este aspecto econômico aparece também na tese de doutorado de Ana Clara Fernandes, pela Geografia da UFRGS: “Cemitérios industriais: contribuição para a análise espacial da metrópole de Porto Alegre”. Fica cada vez mais claro que o desenvolvimento dessa região não viria exclusivamente de uma orientação meramente urbanística e que uma série de outros aspectos deveriam ser estudados e promovidos, muitas vezes, diretamente pelos próprios interessados.

Se nos primeiros anos havia uma política urbanística e um conhecimento acadêmico correspondente, neste momento era preciso estudar o 4º Distrito a partir dos mais diferentes pontos de vista. Se antes as pesquisas se dedicavam ao seu passado histórico e seu potencial econômico futuro, agora era o momento de compreender sua economia real, os pequenos negócios, sua antropologia, seus conflitos, as questões sociais, jurídicas, policiais, midiáticas, etc. Essa etapa, em que nos encontramos agora, parece ser a da busca da realidade concreta dessa região, em contraposição a um passado distante e praticamente perdido e um futuro promissor, mas incerto e que nunca se realiza. Passado e futuro do 4º Distrito só tem um sentido diante do que é hoje essa região e isso passou a estar refletido no trabalho dos pesquisadores.

São exemplos dessa necessidade de saber o que de fato está acontecendo *agora* no 4º Distrito, e desde os mais diferentes pontos de vista, uma série de trabalhos surgidos no ano de 2015, que em função dessa perspectiva investigativa acabam também por reconhecer o Distrito C, como um novo agente coletivo nas dinâmicas sociais do território. Dois exemplos de novos olhares sobre o 4º Distrito vêm do Direito e da Comunicação Social. Paula Helena Schmitt apresentou sua dissertação de mestrado, pela Faculdade de Direito da PUCRS, com o título “Espaço, Sociabilidade e Segurança: Perspectivas de encontro a partir de um estudo de caso no bairro Floresta”, *examinando esse bairro, que como vimos ganhou um maior destaque nos anos recentes, a partir da percepção dos moradores*. Já Lucia Scorza Baltar, pelo Curso de Comunicação Social da UFRGS, examinou a questão do novo simbolismo do 4º Distrito na mídia, no Trabalho de Conclusão da Graduação “O Distrito Cultural: A mudança no imaginário do 4º Distrito de Porto Alegre”.

Simultaneamente, as pesquisas e trabalhos universitários na Arquitetura continuam a tendência de se aproximar mais da realidade no território, saindo da academia e estando mais presentes, junto aos atores locais. Esta tendência foi iniciada pelo grupo de pesquisa Geração Urbana, constituído por alunos da FAU-PUCRS, orientado pela Professora Cibele Vieira, que desde 2014 começou a atuar de forma mais próxima à realidade da Floresta, produzindo uma série de propostas urbanísticas para esse bairro nos anos seguintes.

Gustavo Sbardelotto apresentou em 2015 a dissertação de Mestrado “Reconexão de espaços degradados à cidade por meio da reconversão de uso de vazios industriais: o caso do IV distrito de Porto Alegre”, *na Pós-Graduação em Arquitetura da UFRGS. Este trabalho foi orientado pelo professor Lineu Castello, que, como vimos, desde os anos 1980 escrevia sobre o 4º Distrito, além de ter sido o orientador de Guissia Hauser, posteriormente, a principal figura a frente do projeto Parque Tecnológico do 4º Distrito.* Finalmente, um caso mais peculiar, Bruna Teixeira Oliveira, com o Trabalho de Conclusão de Graduação, apresentou o projeto arquitetônico “Centro de Apoio ao Distrito C”, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS. O projeto contempla todo um amplo edifício na Av. Farrapos, dotado da infraestrutura necessária para o funcionamento do Distrito C.

Simultaneamente às pesquisas acadêmicas desenvolvidas neste período surgiu em 2015, proposto pela Prefeitura, um novo projeto público para o 4º Distrito, que final deste ano, foi apresentado um primeiro *masterplan*, realizado pela Prefeitura. É importante ressaltar que imediatamente a Prefeitura procurou envolver as universidades, reconhecendo o papel estratégico da pesquisa realizada, pois neste mesmo ano assinou um convênio com PUCRS, UFRGS e Universidade La Salle Ramon Llull, de Barcelona, com duração de cinco anos.¹³ Ao final de 2016, foi apresentado um segundo *masterplan*, que havia sido encarregado a UFRGS, e realizado pelo grupo dirigido pelo professor Benamy Turkienicz. A nova administração da

Prefeitura, que assumiu em janeiro de 2017, ainda não se pronunciou oficialmente sobre a continuidade ou não do projeto. Independentemente do seu conteúdo, a assinatura do convênio evidencia a importância para a Prefeitura do caráter legitimador do mundo acadêmico e o reconhecimento que Governo e Universidades devem caminhar juntos em grandes projetos de revitalização, como acontece em outras partes do mundo.

Temos, portanto, nesse breve relato, a constância no tempo do pensamento e do debate acadêmico durante os últimos 30 anos, como um meio de aprofundar nossos conhecimentos sobre o 4º Distrito, seja de forma independente, como um exercício intelectual acadêmico, ou prática pedagógica, ou, seja conectado a agentes externos ao mundo universitário, como a Prefeitura e seus projetos públicos para o 4º Distrito, ou como uma aproximação aos próprios moradores e empreendedores e seus coletivos, como o Distrito C. Durante essas décadas, tanto diferentes partes do 4º Distrito, como distintas temáticas, se alternaram como objeto das pesquisas, mas foi criada e mantida uma sólida tradição investigativa, um repertório de textos, dialogantes entre si, e que sempre serão a base necessária para uma ação, pública ou da sociedade civil, mais clara e eficaz.

É dentro desta tradição que a Universidade LaSalle nos oferece essa coletânea, com duas características próprias dessa etapa atual da pesquisa acadêmica. Primeiramente, por se tratar de um trabalho dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, disciplina Tópicos Avançados em Gestão e Bens Culturais. Ou seja, temos aqui uma perspectiva diferente da tradicional arquitetônica-urbanística, que, como vimos, juntamente com os trabalhos de História, Antropologia, Economia, Geografia, Direito e Comunicação Social, vieram para ampliar nossa visão do objeto em estudo. Por outra parte, por dedicar uma especial atenção ao reconhecimento de uma

¹³ O pró-reitor de Desenvolvimento da Universidade La Salle de Canoas, Renaldo Vieira, assinou o acordo, representando a Universidade LaSalle, de Barcelona.

microrrealidade que existe neste macroterritório, debruçando-se sobre aspectos que muitas vezes não aparecem em grandes *masterplans*, mas que são, igualmente, importantes para entendermos porque o 4º Distrito está na situação atual e o que é necessário para uma real transformação.

Faço votos de que essa promissora iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais seja a primeira de muitas outras, promovidas pela Universidade LaSalle, aproximando seus pesquisadores e alunos, dos mais diversos cursos, dessa região tão plena de história, significados e possibilidades investigativas, integrando-se a instituição, de forma efetiva, nesta longa tradição acadêmica, que resumi em poucas páginas. E que os jovens autores dos artigos que compõe a coletânea deem continuidade a suas pesquisas, pois serão muito bem recebidas pela cidadania de Porto Alegre.

Porto Alegre, 03 de julho de 2017.

CAPÍTULO 1

POTENCIALIDADES DO 4º DISTRITO: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Judite Sanson de Bem

Maria de Lourdes Borges

Margarete Panerai Araujo

Moisés Waismann

Esta coletânea intitulada “*Porto Alegre: o despertar do 4º distrito*” corresponde à consolidação de pesquisas, que foram realizadas por acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (PPG MSBC) da Universidade La Salle. Destaca-se que a escolha do tema, em 2016 foi desenvolvida e trabalhada na disciplina do Doutorado de Tópicos Avançados em Gestão e Bens Culturais, que estudou as inter-relações entre o desenvolvimento local e as ações voltadas à área social e cultural sob a responsabilidade dos docentes organizadores desta obra.

Assim, o PPG MSBC inovou ao apresentar estudos, ensaios teóricos, e debates conceituais sobre a temática da questão regional do Município de Porto Alegre, mais precisamente de um conjunto de bairros, que são considerados o polo inicial da industrialização da capital do Estado do RS. Essa região após um momento de crescimento e participação na produção de Porto Alegre entrou em decadência, demandando, portanto, intervenções do poder público, através de políticas de melhorias, tanto no que se refere à infraestrutura, como nas questões sociais e culturais, contribuindo para a efetiva reflexão de seu atual estágio de desenvolvimento.

O crescimento e o desenvolvimento possuem diferentes definições através dos tempos. Nesse sentido, a economia buscou, traduzir com mais precisão o que representa o crescimento. Basicamente, tem-se que o crescimento de uma localidade é medido pela sua produção, ou seja, o somatório de todos os bens e serviços traduzido pelo Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, notou-se que diferentes regiões não apresentavam os mesmos indicadores e essa ideia ofereceu um novo panorama incluindo indicadores básicos como saúde e educação.

Os indicadores como as dimensões ambiental, social econômica e institucional passaram a ser contemplados como responsáveis por melhorias nos padrões de vida das sociedades, denotando seu desenvolvimento. Gradativamente, outros indicadores relevantes integraram esses estudos, resultando na dificuldade de quantificação ou mesmo de uma definição integral, como a conservação do meio-ambiente, essa dimensão posteriormente foi denominada de desenvolvimento sustentável (SACHS, 2002). Outro indicador valoroso, que foi tomado como parâmetro para impulsionar o desenvolvimento foi a variável cultura.

De acordo com Teixeira Coelho (1997, p. 102) “Em sua conceituação mais ampla, a cultura remete à ideia de uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante.” A cultura deve ser compreendida como todas as formas de expressão artística e todo o patrimônio material e simbólico da sociedade, em que forma a memória e a identidade de um povo.

A cultura e outras atividades ligadas ao seu aspecto global têm sido estudadas, devido às dificuldades derivadas de uma definição que expresse sua amplitude. Assim, a cultura tornou-se um tema relevante para as reflexões sobre o desenvolvimento. Nesse sentido, esse E-book vai oferecer diferentes dimensões sobre o 4º distrito, traduzin-

do as diferentes visões sobre o desenvolvimento e cultura da região.

Destaca-se assim a contribuição dessa obra a partir dos doutorandos Daiana Schwengber, Juliana Pugliese Christmann, Rita de Cássia da Rosa Sampaio Brochier com a REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO: RECORRENTES DISCUSSÕES, POUCAS AÇÕES, que apresentaram notícias retiradas no *site* oficial da prefeitura sobre o tema da revitalização, enfatizando a reconversão econômica a partir de projetos de fomento e de educação ambiental. Alexandra Marcella Zottis e Luciano Lunkes descreveram o artigo DIAGNÓSTICO DE POTENCIAIS ATRATIVOS, PRODUTOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE: BAIRRO SÃO GERALDO DE PORTO ALEGRE onde a partir de um trabalho acadêmico analisaram os potenciais atrativos, produtos, equipamentos e serviços do circuito gastronômico na região. Renata Bastos Dellamea Ferraz apresentou o DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO DIAGNÓSTICO DO 4º. DISTRITO DE PORTO ALEGRE lembrando o programa Porto Alegre Tecnópolis, instituído em 1995, com o objetivo de promover ações articuladas. Destacou que o setor público está atento a esse movimento, buscando empreender. O texto CONTRIBUIÇÕES PARA A POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO DO QUARTO DISTRITO: UM OLHAR PARA A PESSOA IDOSA, de Arlete Caye; Eliane Jost Blessmann; e Kellen Lazzari abordaram a região sobre a ótica da população residente e os recursos existentes nos bairros com vistas a proposição de serviços sociais e culturais, que atendam também a realidade do envelhecimento populacional.

Assim, estes estudos promoveram um melhor entendimento da região permitindo uma redução dos problemas, que ora ocorrem e, a tentativa de avançar para o exercício de atividades socioculturais com a ampliação da instalação de espaços, como é o caso da Vila Flores, de escritórios de design, arquitetura, artesanato, galerias, gastronomia, entre outros. Também de ativar as potencialidades que existem nesta localidade e valorizar a atuação dos diferentes atores, públicos, privado e ONG's, valorizando as diversidades locais. Ou seja, buscar reverter à trajetória da sua decadência e das desigualdades com outras atividades e explorar os potenciais endógenos existentes.

Também o Executivo Municipal vêm oportunizando e fomentando serviços de pesquisa e desenvolvimento na área de tecnologia em saúde, nessa região da cidade concedendo isenções em serviços e aos imóveis utilizados por empresas de base tecnológica ou empresas inovadoras localizadas nos bairros.

A proposição de uma nova articulação entre estes atores só será possível à medida que, sejam visualizadas suas deficiências, potencialidades, oportunidades e intervenções, pois inexiste uma escala de análise capaz de sintetizar toda a dinâmica de regiões, sendo necessário, portanto, abordagens multidisciplinares para um melhor entendimento das questões existentes. A avaliação de um contexto plural demanda estudos, que apresentem técnicas de monitoramento e avaliação permanente, com destaque para o uso da metodologia da Matriz FOFA, que colabora nessas representações.

Reforçamos a importância da temática sobre desenvolvimento e cultura necessária para entender a dinâmica territorial e os desafios de redução e desequilíbrios econômicos, sociais e culturais, para que possamos desenvolver uma maior capacidade de compreensão das alternativas. Assim, este livro longe de ser determinante, faz reflexões sobre as possíveis políticas públicas, propondo o despertar do 4º distrito de Porto Alegre.

CAPÍTULO 2

REVITALIZAÇÃO DO 4º DISTRITO: RECORRENTES DISCUSSÕES, POUCAS AÇÕES

Daiana Schwengber

Juliana Pugliese Christmann

Rita de Cássia da Rosa Sampaio Brochier

1 Introdução

O 4º Distrito é uma área da região norte de Porto Alegre que engloba, principalmente, os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos. Até os anos 1990, foi um polo industrial e comercial da capital, mas, com o passar do tempo, foi sendo abandonado pela maior parte das indústrias e, conseqüentemente, pela população.

Pode-se verificar, a partir da busca por notícias no site oficial da prefeitura que o poder público municipal discute, há algum tempo, o tema de revitalização do 4º distrito, enfatizando a reconversão econômica da área, mas sabe-se que é um processo de passos lentos, apesar de já terem sido apresentados dois Masterplan (plano de ocupação futura) pela Prefeitura Municipal, um em 2015 e o último em 2016.

Nesse contexto, este estudo dedica-se a refletir os projetos existentes para a revitalização do 4º distrito, a partir das notícias veiculadas no site oficial da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, entre os anos de 2011 e 2016. Para tal, realizou-se uma pesquisa no campo “notícias” no site oficial da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, utilizando o descritor “4º distrito”, e como resultado, foram encontradas 57 referências sobre o tema.

O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente pelo resumo, seguido da introdução, após uma apresentação dos bairros que compõem o 4º Distrito. Na sequência apresentam-se as reportagens e as reflexões acerca do tema e por fim, as considerações finais.

2 A cidade de Porto Alegre e os bairros do 4º distrito

A cidade de Porto Alegre tem como data de fundação o dia 26 de março de 1772, registrada sob o nome de Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, um ano depois alterada para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. Porém, foi a partir de 1752 que o seu povoamento teve início com a chegada de 60 casais portugueses açorianos trazidos por meio do Tratado de Madri para se instalarem nas Missões, região do noroeste do estado que estava sendo entregue ao governo português em troca da Colônia de Sacramento, nas margens do Rio da Prata. A demarcação dessas terras demorou e os açorianos permaneceram no então chamado Porto de Viamão, primeira denominação de Porto Alegre (IBGE CIDADES, 2017).

Em 1824, Porto Alegre passou a receber imigrantes de várias partes do mundo, em particular alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. Em 1835, com o fim da Guerra dos Farrapos, a capital gaúcha retomou seu desenvolvimento e passou a receber pessoas que vinham de diferentes partes do interior do estado em busca de trabalho e renda. Nas últimas décadas do século XIX, movida principalmente pelo rápido crescimento das atividades portuárias e dos estaleiros, o desenvolvimento econômico e urbano foi contínuo e a cidade se manteve no centro dos acontecimentos culturais, políticos e sociais do país como terra de grandes escritores, intelectuais,

artistas e políticos (IBGE CIDADES, 2017).

Conforme dados do IBGE, entre os anos de 1992 e 2007, a evolução populacional foi crescente, de 1.263.403 habitantes em 1992 para 1.420.667 habitantes em 2007, com involução na contagem populacional de 2007, passando para 1.409.351 habitantes. Dados do IBGE (2017) demonstram que em 2016, Porto Alegre tem aproximadamente 1.481.019 habitantes e uma área total de 496,682 km² divididos em 79 bairros. Destes, cinco compõem o 4º Distrito: Floresta, Farrapos, São Geraldo, Navegantes e Humaitá (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do 4º Distrito de Porto Alegre



Fonte: Masterplan, 2015.

A figura 1 exibe um recorte do mapa de Porto Alegre, demonstrando a área do 4º distrito de Porto Alegre, e a seguir apresenta-se cada um dos bairros que compõem o 4º distrito de Porto Alegre, os quais são descritos a seguir.

- **Bairro Floresta**

O bairro Floresta, até o final da Guerra dos Farrapos, era composto somente por áreas de chácaras. A partir de 1850 foi dada continuidade de um caminho até a Estrada do Passo da Areia que, em 1857, recebeu o nome de rua da Floresta. Ruas como Dr. Timóteo e Félix da Cunha já faziam parte do mapa da cidade em 1888. Também neste ano, teve início a construção da capela de São Pedro, através de mobilização da sociedade. No ano de 1909, a inauguração da linha dos bondes de tração elétrica, que passavam nas proximidades do bairro, colabora para o desenvolvimento da região. A construção do hospital no topo de um morro bastante arborizado, a Casa de Saúde Bela Vista, no ano de 1849, contribuiu para o desenvolvimento urbano de toda a região. Mais de cinquenta anos depois, em 1903, o hospital foi adquirido pelo Exército para tornar-se o Hospital Militar da Terceira Região, não pertencendo mais aos limites do bairro Floresta. Também grandes indústrias se instalaram no bairro Floresta, como a Bopp, posteriormen-

te Brahma, fabricante de cervejas, além de fábricas de fogões, camas, de pregos, indústria de cigarros e outras, eis o porquê de ser chamado pela comunidade, na época, de “bairro de chaminés” (FRANCO, 1992).

Algumas festas são tradicionais no bairro como o “Chopp na Avenida”, que acontecia em um trecho da Avenida Cristóvão Colombo, perdurando por treze edições, até o ano de 1997. Outra festa tradicional é a “Criança na Avenida”, acontecendo no mês de outubro desde 1980 na mesma avenida, com apresentações musicais, brincadeiras e quiosques de alimentação. Hoje, mantendo características residenciais, o bairro conta com grande variedade comercial onde, inclusive, a Fábrica da Brahma cedeu espaço ao Shopping Total, preservando ainda algumas características do prédio original (FRANCO, 1992).

O bairro Floresta possui 16.085 habitantes, significando 1,14% da população do município. Com área de 2,19 km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 7.344,75 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,24 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 6,00 salários mínimos (IBGE CIDADES, 2017).

- **Bairro Farrapos**

O bairro Farrapos está localizado na zona norte da cidade e faz divisa com os bairros Humaitá e Navegantes, foi oficializado pela lei nº 6218 de 17/11/1988, tendo os seguintes limites: “ao norte, desde o limite da faixa portuária seguindo pela avenida Padre Leopoldo Bretano em toda a sua extensão; ao leste, a partir do ponto de 35 encontro das avenidas Padre Leopoldo Bretano e a A. J. Renner seguindo na extensão desta até a rua Dona Teodora; ao sul, pela rua Dona Teodora, desde a Avenida A. J. Renner até o ponto de encontro com a Dona Teodora com a rua Voluntários da Pátria, seguindo em linha perpendicular até e no sentido do Cais Marcílio Dias; a oeste, a partir do Cais Marcílio Dias, na altura da rua Dona Teodora, daí seguindo no sentido da rua João Moreira Maciel até o limite da faixa portuária” (SOUZA & MULLER, 1997).

O bairro já foi conhecido como Vila Farrapos, pois está localizado em uma das regiões mais carentes da cidade e tem moradias em condições precárias e seus habitantes são de origem humilde. Os dois principais conjuntos habitacionais da região são o Loteamento Castelo Branco e a Vila Esperança, esta última construída pelo Demhab - Departamento Municipal de Habitação. A ocupação da região está ligada ao processo de crescimento populacional de Porto Alegre. O bairro é essencialmente residencial, possui um posto de saúde e alguns comércios de gêneros alimentícios (SOUZA & MULLER, 1997).

O bairro Farrapos possui 18.986 habitantes, significando 1,35% da população do município. Com área de 1,65 km², representa 0,35% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 11.506,67 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 4,31 % e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,03 salários mínimos (IBGE CIDADES, 2017).

- **Bairro São Geraldo**

O bairro São Geraldo teve sua ocupação no final do século XIX, tornando-se mais efetiva no ano de 1895, quando a Companhia Territorial Porto-alegrense loteou, abriu e nomeou vias na região, como as avenidas Amazonas, Bahia, parte da Avenida Ceará, Brasil, Pará, Paraná, Pernambuco e Maranhão. No mesmo ano, outro fator que contribuiu para maior ocupação, foi a implantação do bonde linha São João, pela Companhia Carris de Ferro

Porto-Alegrense.

No bairro, entre seus moradores, predominam-se as descendências italianas e alemãs. No final do século XIX, estes imigrantes desembarcaram na estação dos Navegantes, do trem que seguiria para Novo Hamburgo, permanecendo no local e construindo suas moradias, fazendo com que o bairro São Geraldo iniciasse seu desenvolvimento econômico. A presença de italianos e alemães na região tornou-se mais evidente nas manifestações sociais do bairro, como a Sociedade Bailante Recreativa Gondoleiros, fundada em 1915, nome que faz referência às gôndolas venezianas. O clube guarda não só a memória do bairro, bem como representa um dos importantes estabelecimentos do gênero em Porto Alegre (FRANCO, 1992; SANHUDO, 1975).

Com o processo de desenvolvimento do plano urbano da cidade, a partir da década de 1940, a capital passa por projetos de reordenamento, principalmente a abertura de radiais. As obras de ampliação e pavimentação da avenida Farrapos proporcionaram ao bairro São Geraldo e região um desenvolvimento mais acelerado. Em 1949, segundo Sanhudo (1975) é encaminhado pelos moradores do bairro um memorial à Câmara de Vereadores de Porto Alegre, dando início ao movimento para a oficialização e delimitação do São Geraldo, tendo como base a circunscrição territorial da paróquia eclesiástica de mesmo nome, sediada na avenida Farrapos. A lei nº 2022 de 1959 manteve as solicitações de seus moradores: “Rua Voluntários da Pátria, esquina da Rua do Parque até a Av. Brasil, desta até a Rua Benjamin Constant, desta até a Av. Olinda, desta em toda sua extensão até a Rua Guimarães, desta até a Rua Conde de Porto Alegre, desta até a Rua do Parque, desta até encontrar a Rua Voluntários da Pátria”. O bairro São Geraldo é cortado pela av. Farrapos, e está localizado na região norte da capital, fazendo divisa com os bairros Navegantes e Floresta. É um bairro que mescla características residenciais e comerciais (FRANCO, 1992; SANHUDO, 1975).

O bairro São Geraldo possui 8.706 habitantes, significando 0,62% da população do município. Com área de 1,89 km², representa 0,40% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 4.606,35 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,85% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 4,31 salários mínimos (IBGE CIDADES, 2017).

- **Bairro Navegantes**

O Bairro Navegantes é um dos mais antigos da cidade de Porto Alegre. Sua localização já era percebida nas plantas da cidade no final do século XIX. As origens e ocupação da região estão ligadas ao trajeto para as colônias alemãs a partir 1824 e, em meados do século XIX, já era um dos bairros mais populosos da cidade. Desde seu início, o bairro Navegantes já demonstrava sua importância devido à ligação que fazia entre o centro da cidade e a região de imigração (vale do Rio dos Sinos), além da antiga Estrada de Baixo em direção a Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e Osório. Em 1874, houve a implantação da Estrada de Ferro Porto Alegre – Novo Hamburgo, o que dinamizou o bairro, sobretudo após a inauguração da primeira Estação Navegantes, por volta de 1886. Ainda no século XIX, a região revelou-se com vocação industrial, e especialmente a partir de 1890, quando indústrias se instalaram no bairro (FRANCO, 1992; MACEDO, 1968).

O crescimento industrial contribuiu para o aumento da população, pois seus moradores, em sua maioria operária, passaram a habitá-lo em função da proximidade com seus locais de trabalho. Em 1875, é criada a capela consagrada a Nossa Senhora dos Navegantes, devoção introduzida pelos imigrantes portugueses poucos anos antes. No entanto, a construção da capela só ficou pronta em 1897, erguida em terreno doado pela senhora Margarida Teixeira de Paiva, dona de diversos terrenos na região. Em frente à Igreja, está localizada a Praça Navegantes, onde é realizada uma das maiores expressões religiosas da cidade: de acordo com a fé católica, é comemorado no dia 2 de

fevereiro a devoção a Santa Padroeira da Capital – Nossa Senhora dos Navegantes.

Um dos grandes impactos urbanísticos para a região do bairro Navegantes foi a construção da ponte sobre o Rio Guaíba, inaugurada em 1958. Com a nova edificação, a tradicional Praça Navegantes ficou embaixo de uma das elevadas, mas se manteve centro dos festejos realizados anualmente em honra da Santa Padroeira (FRANCO, 1992; MACEDO, 1968).

Oficialmente, o bairro Navegantes foi criado pela lei nº 2022 de 07/12/1959, sendo seus limites oficiais assim estabelecidos: rua Voluntários da Pátria, da esquina da Av. Brasil até o seu prolongamento por uma linha na direção oeste/leste, seguindo a margem atual do rio até encontrar a rua Dona Teodora; desta até a Praça do Bombeador; deste segue pela avenida Ceará até a avenida Brasil; desta até encontrar novamente a rua Voluntários da Pátria. Porém em 1988 o decreto de lei nº 6218 altera os limites norte do bairro que passa a ser definido a partir do Cais Marcílio Dias no sentido até o ponto de encontro das ruas Voluntários da Pátria e Dona Teodora. Atualmente, a região mantém seu caráter industrial, entretanto ampliou o setor de serviços. No bairro está localizado o Shopping DC Navegantes, que atende tanto aos moradores do bairro quanto à redondeza, com seu comércio voltado para decoração de imóveis (FRANCO, 1992; MACEDO, 1968).

O bairro Navegantes possui 4.011 habitantes, representando 0,28% da população do município. Com área de 2,2 km², representa 0,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.823,18 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,54 salários mínimos (IBGE CIDADES, 2017).

- **Bairro Humaitá**

O bairro Humaitá foi oficialmente criado pela lei n.º 6218 em 17 de novembro de 1988. Localizado na Zona Norte da capital, limita-se ao sul com bairro Navegantes e, ao norte, com o município de Canoas. Originalmente uma zona de aterro sanitário, caracteriza-se por ser uma região essencialmente residencial, dispondo de pequeno comércio que atende aos moradores locais.

A partir dos anos de 1960, os problemas da cidade se ampliam, juntamente com o constante aumento populacional, trazendo problemas como habitação, transportes e infraestrutura, que necessitavam de projetos de integração. É neste contexto que a expansão para a zona norte/nordeste da capital torna-se mais efetiva, já que os custos de moradia eram mais acessíveis em função da distância do centro (ANDRADE, 1993; SOUZA & MULLER, 1997).

O bairro Humaitá foi um dos setores residenciais projetados pela iniciativa privada nos anos de 1970, com o objetivo de responder aos problemas de habitação da cidade. A ocupação dessa área aconteceu ao longo dos anos 80 do século passado, bem como a ampliação dos edifícios residenciais. Os primeiros prédios construídos no bairro eram de quatro andares, sem elevadores, e contavam em seus projetos com a concentração de equipamentos recreativos na forma de parque urbano. Posteriormente, os prédios construídos eram maiores com dez andares e elevadores (ANDRADE, 1993; SOUZA & MULLER, 1997).

O Humaitá também foi atrativo para o ramo imobiliário no final dos anos 1990 e início 2000: algumas empresas da construção civil viram o potencial residencial que o bairro apresentava, sobretudo para a classe média. O bairro dispõe do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes, inaugurado em 2 de julho de 1982, com 18,2 hectares. Com uma área de lazer e recreação, e outra considerada de preservação permanente, é um parque de uso misto (AN-

DRADE, 1993; SOUZA & MULLER, 1997). Em 2012, o bairro Humaitá recebeu também a Arena Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, inaugurada em 08 de dezembro de 2012.

O bairro Humaitá possui 11.404 habitantes, significando 0,81% da população do município. Com área de 4,16 km², representa 0,87 % da área do município, sendo sua densidade demográfica de 2.741,35 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 1,84% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,90 salários mínimos (IBGE, 2010).

3 Levantamento e reflexões

Por meio de levantamento das reportagens no sitio eletrônico da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, no período de 2011 a 2016, foram veiculadas 57 notícias pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. As reportagens foram analisadas com o método de Análise de Conteúdo Temática, de acordo com Minayo (2009) e Gomes (2009) com base nos pressupostos de Bardin (1977). Para tanto, foi construído um plano de análise seguindo as três fases do método estruturado pelos autores já citados, sendo feita a leitura compreensiva do material, a exploração do material e a análise ou interpretação dos dados (GOMES, 2009). Para identificação dos principais temas abordados, foi realizada a análise de conteúdo como nos mostra o Quadro 1:

Quadro 1 - Reportagens da assessoria de comunicação (2011-2016)

DATA	TÍTULO NOTÍCIA
22/12/2016	Vídeo: UFRGS apresenta projeto urbano para o 4º Distrito
21/12/2016	UFRGS apresenta estudo de revitalização do 4º Distrito
20/12/2016	Prefeitura recebe da UFRGS projeto urbano para o 4º Distrito
10/12/2016	Evento dá visibilidade à cultura do 4º Distrito de Porto Alegre
07/10/2016	Workshop levanta soluções para revitalização do 4º Distrito
26/09/2016	Workshop define diretrizes sociais para o 4º Distrito
12/09/2016	Aberto cadastro para empreendedores do 4º Distrito
17/08/2016	Aberto cadastro para empreendedores do 4º Distrito
02/08/2016	Gabinete reativa câmara técnica para debater o 4º Distrito
14/06/2016	Fórum das instituições de ensino aborda 4º Distrito
09/06/2016	Encontro visa a definir diretrizes sociais para o 4º Distrito
01/06/2016	Secretário da Fazenda palestra sobre revitalização do 4º Distrito
25/05/2016	Fazenda realiza reunião com cluster da saúde do 4º Distrito
20/05/2016	Encontro debate revitalização do 4º Distrito
06/05/2016	Encontro debate diretrizes para a Revitalização do 4º Distrito
20/04/2016	Segurança aborda projeto de revitalização do 4º Distrito
28/03/2016	Coleta domiciliar será alterada em ruas do 4º Distrito
24/02/2016	Vídeo: Firmada parceria para desenvolver o 4º Distrito
24/02/2016	Prefeitura firma parceria para desenvolver o 4º Distrito
24/02/2016	Parceria busca desenvolver o 4º Distrito de Porto Alegre
18/12/2015	Seminário debate ações para o desenvolvimento do 4º Distrito
18/12/2015	Seminário aborda o desenvolvimento do 4º Distrito

Porto Alegre: o despertar do 4º distrito

04/12/2015	Projeto de Revitalização do 4º Distrito é apresentado na Smurb
19/11/2015	Seminário oferece projetos para a revitalização do 4º Distrito
18/11/2015	Instituições de ensino superior da Capital debatem o 4º Distrito
15/10/2015	Modelo para o 4º Distrito é apresentado em Porto Alegre
15/10/2015	Prefeitura encaminha projeto de incentivos para o 4º Distrito
14/10/2015	Prefeitura encaminha projeto de lei com incentivos ao 4º Distrito
14/10/2015	Workshop apresenta modelo que inspirou projeto do 4º Distrito
01/10/2015	Projeto para o 4º Distrito é apresentado a empresários da região
30/09/2015	Entidades de ensino superior debatem revitalização do 4º distrito
22/09/2015	Projeto do 4º Distrito é apresentado para universidades
18/09/2015	Proposta para um 4º Distrito Resiliente segue em debate
18/09/2015	Porto Alegre Resiliente discute revitalização do 4º Distrito
28/08/2015	4º Distrito terá regime especial para retomar desenvolvimento
26/08/2015	Ações para a revitalização do 4º Distrito começam a ser debatidas
22/06/2015	Parques tecnológicos de Barcelona são modelo para o 4º Distrito
20/06/2015	Comitiva busca em Barcelona modelo de projeto para o 4º Distrito
22/05/2015	Projeto de Barcelona inspira revitalização do 4º Distrito
19/05/2015	Prefeito em exercício visita Projeto Vila Flores no 4º Distrito
18/05/2015	Capital mobiliza ações para revitalização do 4º Distrito
12/03/2015	Gerente da Fundação Rockefeller visita iniciativas no 4º Distrito
01/12/2014	Fórum de Economia Criativa debate o 4º Distrito da Capital
02/09/2014	Polo de Economia Criativa é aberto no 4º Distrito
02/09/2014	Prefeitura inaugura Polo de Economia Criativa no 4º Distrito
21/01/2014	Propostas para revitalização do 4º Distrito são apresentadas
18/12/2013	Propostas para o 4º Distrito serão apresentadas ao prefeito
25/10/2013	Viva o Centro a Pé irá ao 4º Distrito da Capital ¹
27/05/2013	Grupo de trabalho deve discutir revitalização do 4º Distrito
24/11/2012	Firmado termo de cooperação que irá beneficiar o 4º Distrito
23/11/2012	Firmado termo de cooperação que irá beneficiar o 4º Distrito
23/11/2012	Cooperação entre município e CDL desenvolverá o 4º Distrito
13/11/2012	Lideranças do 4º Distrito participam de reunião na prefeitura
17/01/2012	Prefeito em exercício visita obras no 4º Distrito
16/01/2012	Prefeito em exercício recebe lideranças do 4º Distrito
13/09/2011	Prefeito apresenta ações de qualificação para o 4º Distrito
09/08/2011	Revitalização do 4º Distrito atrai desenvolvimento econômico

Fonte: Autoras com base no site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2017.

¹ Viva o Centro a Pé no 4º Distrito também contemplou visitas em 2011 e passeios em novembro de 2010 e em 2012. URBS-NOVA(2017)

Por meio da decupagem das matérias, foram identificadas as seguintes temáticas preponderantes nas reportagens (Tabela 1):

Tabela 1- Análise de conteúdo das notícias sobre o 4º Distrito

Ano / Temáticas	Economia Criativa /Cultura	Projetos de fomento	Infraestrutura	Parcerias de mobilização social	Total de matérias/ ano
2011	0	1	1	0	2
2012	0	0	1	4	5
2013	1	1	0	1	3
2014	3	1	0	0	4
2015	0	7	0	11	18
2016	1	3	2	12	18

Fonte: Embasado no site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2017.

Conforme demonstra a tabela 1, foram encontradas quatro temáticas relacionadas as reportagens sobre o 4º Distrito. A seguir apresenta-se a descrição das temáticas encontradas:

Economia criativa: baseia-se na capacidade de indivíduos, segmentos ou grupos, não estabelecidos através de cadeias formais de produção ou serviços, estabelecerem um empreendimento através de uma formulação criativa, ou seja, de uma ideia, que tenha sustentabilidade, mas que possa ser estimulada, financeiramente ou não. Com tais características foram encontrados cinco registros.

Destaca-se o chamado Distrito C, um Pólo de Economia Criativa, Economia do Conhecimento e da Experiência, que reúne aproximadamente 80 artistas e empreendedores que estão localizados, em grande, ao sul do 4º distrito, como se pode observar na figura 2:

Figura 2 - Localização do Distrito C



Fonte: <http://distritocriativo.wordpress.com/>

Observa-se na figura 2, por meio dos pontos de localização, a distribuição dos artistas e empreendedores do Distrito C, que foi fundado em novembro de 2013, por uma agência de design social, a UrbsNova Porto Alegre – Barcelona², “cujo trabalho é propor formas inovadoras de organização às comunidades e que tenham impacto social” (DISTRITO C, 2017). Os pontos azuis são os participantes, os vermelhos, patrimônio histórico, o que pode incluir residências, igrejas, etc. As árvores representam o patrimônio ambiental e as casas em verde as escolas da região em estudo. Projetos de fomento: tem por objetivo estimular o desenvolvimento econômico, social ou cultural de um determinado local. Os projetos de fomento promovem o desenvolvimento de uma ideia a partir de ações, capacitações e auxílio financeiro. Nesta categoria foram encontrados 13 registros. Este assunto manteve uma regularidade durante o período analisado. A revitalização da região está prevista na Lei Complementar Nº 646 de 2010, conforme descreve o inciso V do art. 83:

V – 4º Distrito – compreende parte dos Bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes e Humaitá, destacado nas estratégias do PDDUA de estruturação urbana, qualificação ambiental, promoção econômica e produção da Cidade como espaço de revitalização urbana com reconversão econômica (PREFEITURA MUNICIPAL DE POA, 2017).

E também no art. 153:

Art. 153. Em prazo exequível, o Executivo Municipal apresentará Projeto Especial de Impacto Urbano de 3º Grau – Operação Urbana Consorciada – para a revitalização do 4º Distrito, visando à obtenção de recursos (PREFEITURA MUNICIPAL DE POA, 2017).

As discussões sobre a revitalização do 4º distrito são recorrentes e amparadas legalmente, porém a própria lei prevê que haja obtenção de recursos para tal, talvez, o maior empecilho para a reconversão econômica do local.

Obras de infraestrutura: geralmente, são obras de grande porte, que envolvem diferentes tipos de profissionais e por longos períodos de tempo. Outro aspecto característico das obras de infraestrutura é o seu custo elevado (UFRGS, 2017). As obras estruturais de metrópoles normalmente envolvem grandes mobilizações, pois são estruturais. Em relação a este item foram encontrados somente quatro registros, e este item mostra a execução de ações concretizadas na região. Um grande projeto de ocupação futura para o 4º Distrito – um Masterplan, já foi noticiado e apresentado duas vezes pela prefeitura Municipal, o último no final do último ano, 2016, previa um projeto urbanístico contemplando projetos de paisagismo, viário, cicloviário, acessibilidade, infraestrutura, iluminação, mobiliário urbano e preservação do patrimônio cultural (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2017). Com certeza, o mais alto dos investimentos está nessa área, mas necessária para captar e receber empreendedores para o 4º Distrito.

Parceria de mobilização social: a mobilização social é quando um grupo de pessoas, uma comunidade, ou uma sociedade decide e age, com um objetivo comum, buscando resultados decididos e desejados por todos (TORO; WERNECK, 2006). O autor Henriques (2007) reforça que a mobilização social é uma reunião de sujeitos que definem objetivos e compartilham sentimentos, conhecimentos e responsabilidades para a modificação de uma determinada situação, movidos por um pacto em relação a essa causa de interesse público. Este assunto foi pauta 28 vezes, sendo o assunto mais abordado, com uma concentração maior nos últimos anos (2015-2016). Verifica-se que a articulação com os públicos de interesse é de suma importância para a execução de projetos. O exemplo mais coerente com esta categoria refere-se ao projeto Recicla POA que faz parte do Programa Todos Somos Porto Alegre. O projeto de Educação Ambiental ReciclaPOA está consolidado em um conjunto de ações de mobilização social e de educação ambiental, com o objetivo de engajar os porto-alegrenses na coleta seletiva e no Programa Todos Somos Porto Alegre, aumentando a quantidade e melhorando a qualidade dos resíduos sólidos domiciliares recicláveis destinados às unidades de triagem da cidade. Para o início das atividades, escolheu-se o bairro São Geraldo, que compõe o 4º Distrito, para realizar o projeto piloto do ReciclaPOA (RECICLAPOA, 2017).

² <https://urbsnova.wordpress.com/>

4 Considerações finais

Este estudo tinha como objetivo refletir, a partir das notícias sobre o 4º distrito veiculadas no site oficial da Prefeitura de Porto Alegre, os projetos existentes para revitalização do mesmo. A partir das reportagens encontradas, verifica-se um crescente espaço para os assuntos referentes ao 4º Distrito nos últimos três anos. O grande destaque foi para elaboração de projetos como o Masterplan, porém, não há garantia de que os mesmos sejam colocados em prática. Os temas com mais destaque estão relacionados à mobilização social nos últimos dois anos. Apesar da visibilidade das ações vinculadas ao 4º Distrito apresentadas no sitio da Prefeitura Municipal, tratam-se apenas de propostas e explicações.

Conclui-se que o volume de conteúdo produzido sobre o local aumentou significativamente nos últimos dois anos e pode estar relacionado a elaboração de projetos que necessitam da articulação da sociedade e setores por isso o grande número de assuntos relacionados a mobilização social. Esta articulação com os interessados no local é necessária para a efetivação destes projetos que podem ser concretizados por meio de políticas públicas que viabilizem com a captação de verba, pública ou privada, para a execução dos mesmos.

Referências

- ANDRADE, Leandro. Porto Alegre: Indagações sobre desenho e estrutura. IN: PANIZZI, Wrana M.; ROVATTI, João F. (Orgs). **Estudos Urbanos: Porto Alegre e seu planejamento**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 1977.
- DISTRITO CRIATIVO DE PORTOALEGRE. **O que é o Polo Distrito Criativo de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://distritocriativo.wordpress.com/>>. 2017.
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: Guia Histórico**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992.
- GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- HENRIQUES, Márcio Simeone (Org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- IBGE. Cidades @: Histórico dos Municípios. Disponível e, <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&-codmun=431490&search=rio-grande-do-sul|porto-alegre|infograficos:-historico>.
- MACEDO, Francisco Riopardense de. **Porto Alegre: Origem e Crescimento**. Porto Alegre: Livraria Sulina, 1968.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **LEI COMPLEMENTAR Nº 646, DE 22 DE JULHO DE 2010**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/lc_646_para_site-_22_de_julho.pdf>.
- PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **URBANISMO - Projetos e Ações - GT 4º Distrito. Qualificação do espaço público**. 2017. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=150>.

SANHUDO, Ari Veiga. **Porto Alegre: Crônicas da minha cidade**. v. 2, Porto Alegre: Movimento, 1975.

RECICLAPOA. Relatório do Projeto ReciclaPOA. Cooperativa Mãos Verdes, 2017.

SOUZA, Celia Ferraz; MULLER, Doris Maria. **Porto Alegre e sua evolução urbana**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

TORO A, José Bernardo.; WERNECK, Nísia Maria Duarte. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação social. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria de Recursos Hídricos, Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

UFRGS. Infraestrutura. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/saepr/saepr-2/conheca-o-projeto/o-contexto-de-obras-de-infraestrutura-viaria/>>.

URBSNOVA. Agência de Design Social e Inovação. Disponível em: <<https://urbsnova.wordpress.com/>>.

CAPÍTULO 3

DIAGNÓSTICO DE POTENCIAIS ATRATIVOS, PRODUTOS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE: BAIRRO SÃO GERALDO DE PORTO ALEGRE

Alexandra Marcella Zottis

Luciano Lunkes

1 Introdução

O presente relatório técnico aponta os resultados obtidas a partir de um trabalho acadêmico que se propôs a analisar os potenciais atrativos, produtos, equipamentos e serviços do circuito gastronômico do Bairro São Geraldo de Porto Alegre, e aqui apresenta, na concepção de diagnóstico, a visão de seus realizadores – alunos do Doutorado em Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, Canoas - sobre as possibilidades e as limitações de oferta do setor na referida área. Executado em janeiro de 2017, o estudo se propôs a identificar, caracterizar e avaliar potenciais atrativos, produtos, serviços e equipamentos do ramo alimentício (restaurantes, bares, cafés, padarias e confeitarias) do São Geraldo, um dos cinco bairros formadores do IV distrito de Porto Alegre, uma área em processo de revitalização que tem atraído, nas últimas décadas, as atenções da comunidade, do setor privado e das autoridades locais e municipais devido ao seu importante passado histórico e seu grande potencial turístico, no presente.

Com base nestes preceitos, este trabalho buscou responder a três perguntas centrais: 1) Qual a oferta de atrativos, produtos, serviços e/ou equipamentos gastronômicos que a área possui? 2) Possuem estes pontos real potencial atrativo para caracterizar-se em um circuito gastronômico de expressão? 3) Se positivo, quais são as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que o setor enfrenta na área?

O trabalho investiu inicialmente seus esforços na elaboração e execução de um plano de ação que abrangeu as tarefas de reconhecimento e contextualização do espaço pesquisado, coletando informações necessárias a partir de visitas à área em seu todo bem como buscas em outras fontes confiáveis, como trabalhos acadêmicos, mídia impressa e eletrônica. Em adição, elaboramos, a partir destas fontes, um inventário de empreendimentos gastronômicos do bairro, nosso ponto de partida para as saídas a campo. Uma vez em campo, registramos a existência de novos empreendimentos que não constavam em nossas fontes. Por outro lado, constatamos também que alguns dos estabelecimentos citados estavam com suas operações encerradas.

2 Uma breve contextualização do IV distrito

O 4º Distrito de Porto Alegre não possui uma única caracterização territorial. Entre as divisões existentes, há a que o delimita como uma área da região central que abrange os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do Quarto Distrito



Fonte: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2017/02/reformulacao-do-4-distrito-em-porto-alegre-preve-mais-moradores-9718822.html>>.

A história da área está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento industrial da capital gaúcha. A proximidade do Rio Guaíba e da linha férrea que ligava Porto Alegre às colônias proporcionavam a logística necessária ao abastecimento de matéria-prima e ao escoamento da produção. O desenvolvimento das colônias e a crescente urbanização de Porto Alegre, combinados, passam a representar um fator de atração a novos fluxos imigratórios em direção às áreas urbanas. Entre esses imigrantes – italianos, alemães e outras etnias do leste europeu – além dos trabalhadores, estão aqueles já possuidores de alguns recursos financeiros e que estabelecem, na capital gaúcha, seus próprios negócios, num fluxo iniciado em 1880 e intensificado até 1930. (FORTES, 2001).

A partir das primeiras décadas do século XX surgiram as principais fábricas da cidade, instaladas ao longo do antigo Caminho Novo (atual Avenida Voluntários da Pátria), com destaque para o setor metalúrgico, alimentício, têxtil e mobiliário. [1] Fortes (2001), afirma que, na metade do século XX, a capital gaúcha alcança um processo de crescimento urbano associado ao desenvolvimento econômico que articulou a extensão de um parque industrial e de uma rede de transportes de médio e longo curso. A caracterização do 4º Distrito, então, abrigava-se na proximidade entre as áreas de moradia e de local de trabalho.

No final dos anos de 1960, o desenvolvimento industrial se fortalece, com redes comerciais instaladas nas avenidas Farrapos, Benjamin Constant, São Pedro e Cristóvão Colombo, com indústrias de porte como a Neugebauer, a Coca-Cola, a Fiateci, a Brahma e a Moinhos Guaíba.

No entanto, a partir da década de 1970, o 4º Distrito sofreu um processo de êxodo de suas indústrias, que seguiram rumo à Região Metropolitana e a outros polos industriais, onde o custo do solo, a mão-de-obra e os incentivos fiscais eram mais atrativos. O Executivo Municipal definiu no plano diretor da cidade de 1979, em uma tentativa de manter as indústrias, que aquela área seria exclusivamente industrial, erro que acabou impulsionando ainda mais a saída dos moradores. Ao esvaziamento das atividades industriais, somaram-se os constantes alagamentos e os conflitos viários decorrentes das barreiras físicas impostas pelos corredores de ônibus e pela implantação do Trensurb, acelerando ainda mais o processo de degradação. (CORREIO DO POVO, 14 de janeiro de 2017).

As primeiras propostas de revitalização da área surgiram há mais de 30 anos, envolvendo interesses múltiplos de urbanistas, acadêmicos, poder público municipal, consultorias internacionais e o setor imobiliário. Desde

então, várias iniciativas provenientes dos mais diversos segmentos da sociedade têm surgido como propostas de desenvolvimento e revitalização para a área.

Dentro deste espírito, o presente diagnóstico propõe-se a fazer um levantamento de dados e informações qualitativas e quantitativas dos atrativos gastronômicos de um dos cinco bairros que compõe o IV Distrito, propondo alternativas de melhorias do setor na região, partindo do seguinte problema de pesquisa: Quais os pontos fortes e fracos bem como as oportunidades e ameaças do setor gastronômico do Bairro São Geraldo e quais as possíveis formas de corrigir as deficiências e potencializar as oportunidades de forma a torná-lo mais eficiente e competitivo?

A escolha deste deve-se a dois fatores em especial: a) esta é uma área vibrante do ponto de vista comercial e residencial e de rica base cultural, decorrente de sua ocupação, no passado, por parte de imigrantes alemães e italianos; b) uma boa parcela dos trabalhos e atenções em relação ao IV Distrito voltam-se em especial ao bairro Floresta, a área mais desenvolvida e articulada do distrito. Sendo assim, entende-se que seria mais produtivo lançar nossos olhares investigativos ao São Geraldo.

3 Objetivo geral

Em sua abrangência, o diagnóstico buscou a realização de uma pesquisa de campo, com levantamento de dados e informações qualitativas e quantitativas de seus atrativos gastronômicos, de forma a obter um panorama real e atualizado das capacidades locais do setor de alimentação-entretenimento de um dos bairros pertencentes ao quarto distrito de Porto Alegre – o São Geraldo. Para isso, buscou-se verificar os pontos fortes e fracos do setor, bem como suas oportunidades e ameaças propondo, ao final, possíveis formas de torná-lo mais eficiente e competitivo.

3.1 Objetivos Específicos

1. Conhecer a oferta de atrativos, produtos, serviços e/ou equipamentos gastronômicos que a área possui, procurando identificar os novos potenciais componentes;
2. Verificar se os atrativos gastronômicos da região são potencialmente capazes de caracterizá-la como um circuito gastronômico de expressão;
3. Apontar as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças que o setor enfrenta na área;
4. Propor, a partir das particularidades locais, medidas e ações estratégicas de desenvolvimento para o setor nesta área.

4 Justificativa

O bairro São Geraldo possui uma significativa diversidade ambiental e cultural, com grande número de oferta de equipamentos, produtos e serviços na área gastronômica. Esta característica favorável, entretanto, apresenta problemas e fragilidades, impondo ao segmento uma desvantagem em relação em outras regiões melhores estruturadas e desenvolvidas da cidade, como o co-irmão bairro Floresta e a Cidade Baixa, para enumerar alguns. Nos últimos anos, entretanto, o potencial atrativo do São Geraldo tem capturado lentamente as atenções de agentes econômicos, sociais, institucionais, políticos e privados devido ao seu rico patrimônio histórico e grande potencial turístico. Tal

fenômeno têm resultado em iniciativas por partes destes agentes, que buscam o desenvolvimento das atividades econômicas, através da promoção de seus atrativos e da conscientização da comunidade local, sobre o papel do turismo um potente indutor econômico, gerador de trabalho e agente de uma melhor qualidade de vida para os envolvidos.

Com base nesta perspectiva, o presente diagnóstico visa apontar forças e fraquezas, ameaças e oportunidades do setor gastronômico na região, propondo possíveis ajustes que sejam capazes de auxiliar no desenvolvimento do setor gastronômico do bairro São Geraldo, contribuindo, desta forma, com as demais iniciativas e forças atuantes que buscam soluções para a revitalização do quarto distrito de Porto Alegre como um todo e, em nosso caso em especial, para o bairro São Geraldo.

5 Metodologia e atividades desenvolvidas

Para a elaboração do presente trabalho foram necessárias ações específicas, por meio de pesquisas, visitas técnicas e reuniões por parte dos envolvidos, que permitiram uma análise baseada na investigação qualitativa e quantitativa do setor na região. A metodologia utilizou os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Pesquisa documental: o exame de materiais de naturezas diversas, reunindo informações centrais e complementares sobre o objeto de estudo. As fontes de base constituíram-se, principalmente, de trabalhos acadêmicos e matérias da mídia impressa e eletrônica, como entrevistas com profissionais ligados à atividade cultural e turística, grupos de provedores de capacitação, grupos políticos e da iniciativa privada, trabalhadores autônomos e gestores culturais e arquitetos que atuam em projetos e atividades de revitalização do IV distrito;
2. Visitas técnicas: visitas a equipamentos locais com o intuito de identificação das variáveis que necessitam ser mensuradas de forma presencial;
3. Consultas a profissionais envolvidos na elaboração de projetos de revitalização da área.

As etapas para a elaboração do diagnóstico ocorreram em três fases, a saber:

Etapa 1: atividades introdutórias e de contextualização; elaboração de um plano de trabalho; elaboração de um inventário dos empreendimentos gastronômicos do bairro, visitas técnicas;

Etapa 2: diagnósticos das atividades gastronômicas locais baseadas na matriz SWOT: caracterização geral; infraestrutura e serviços; dinâmica socioeconômica; análise da oferta turística, atrativos, produtos, equipamentos de alimentação; demanda turística atual e demanda turística potencial; concorrência.

Etapa 3: proposta de um plano de ação: panorama geral, seleção e priorização das ações propostas, descrição das ações, avaliação dos impactos socioambientais.

Foi elaborado, primeiramente, o diagnóstico da área que apontou as potencialidades e as fragilidades do Bairro São Geraldo. Na sequência, foram elaboradas as estratégias partindo-se, então, para a consolidação de um plano de ação. Fez também parte deste processo compreender qual o estágio de desenvolvimento do setor e o potencial atrativo dos equipamentos, serviços e produtos estudados. Em adição, os principais pontos de interesse foram registrados com fotos permitindo, assim, uma melhor contextualização da «personalidade» da área e uma melhor compreensão de sua natureza atrativa.

Salienta-se que o Levantamento Sócio-Econômico realizado pelo Sesi, em 1953, apontava a existência de 33

empresas com mais de 50 funcionários, somente no eixo Navegantes-São João. Entre essas, A.J. Renner (2.500 funcionários), Varig (1,250), Ernesto Neugebauer & Cia (850), Fábrica Rio Guahyba (564), Fábrica Gerdau S.A. (420), Companhia Fiação e Tecelagem Portoalegrense (400), Arrozera Brasileira S.A. (350) e Eltex S.A. (318). (FORTES, 2001).

As informações apresentadas são baseadas em apresentação da Secretaria de Planejamento Municipal de Porto Alegre, 2015.

6 Características do bairro São Geraldo

A seguir são apresentadas as características do Bairro São Geraldo.

Figura 2 - Mapa do Bairro São Geraldo



Fonte: www.brigadamilitar.rs.gov.br

O bairro São Geraldo é considerado uma mescla de características residenciais e comerciais. A partir da década de 1940, Porto Alegre experimentou um momento de grande urbanização, ampliando e pavimentando avenidas, dentre as quais a Farrapos, que proporcionou ao São Geraldo e à sua região de entorno um maior desenvolvimento. Até os dias de hoje esta avenida representa a ligação do centro com a área industrial da cidade.

Em 1949, seus moradores encaminharam um pedido de oficialização e delimitação do São Geraldo à Câmara de Vereadores de Porto Alegre, o que ocorreu com a Lei 2022 de 7 de setembro de 1959.

A população do bairro São Geraldo é de 8.292 moradores, numa área de 144 hectares. A ocupação do bairro tem seu início em finais do século XIX, tornando-se mais efetiva no ano de 1895, quando a Companhia Territorial Porto-alegrense loteou, abriu e nomeou numerosas vias na região, ainda hoje existentes no bairro, como as avenidas Amazonas, Bahia, parte da avenida Ceará, Brasil, Pará, Paraná, Pernambuco e Maranhão. No mesmo ano, outro fator

contribuiu para maior ocupação foi a implantação do bonde linha São João, pela Cia. Carris de Ferro Porto-Alegrense. O bairro concentra, entre seus moradores, descendentes de imigrantes italianos e alemães.

O bairro São Geraldo é cortado pela av. Farrapos, e está localizado na região norte da capital, fazendo divisa com os bairros Navegantes e Floresta. Entre outros é composto pelas avenidas Amazonas, Farrapos, Guido Mondin, Presidente Franklin Roosevelt, parte da Voluntários da Pátria, entre outros.

6.1 Inventário dos empreendimentos gastronômicos do bairro São Geraldo

A seguir é apresentado um inventário dos empreendimentos gastronômicos do Bairro São Geraldo.

De acordo com o Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região – Sindha, o bairro São Geraldo está inserido na Zona -1, que abrange ainda os bairros Moinhos de Vento, MontSerrat e Auxiliadora. A tabela 1 mostra os empreendimentos gastronômicos da Zona 1, de acordo com o SINDHA.

Tabela 1 - Empreendimentos Gastronômicos da Zona 1

Zona 1 - MOINHOS DE VENTO, MONT SERRAT, SÃO GERALDO e AUXILIADORA	
RESTAURANTE	322
LANCHERIA E SIMILIARES	182
BAR EM GERAL	174
CASAS NOTURNAS EM GERAL	24
CAFETERIAS	38
PIZZARIA	18
GALETERIA	7
COMIDAS PREPARADAS/BUFFET	15
CHURRASCARIA	13
TOTAL	793

Fonte: Sindicato de Hospedagem e Alimentação de POA e Região

Para os empreendimentos gastronômicos do bairro São Geraldo, especificamente, foram coletados dados no conjunto das seguintes fontes encontradas na rede: Abrasel, Destemperados, TriAdvisor e Apontador. A consulta a estas fontes foi realizada em 10 de janeiro de 2017 e os empreendimentos contam do Anexo A.

7 Diagnóstico das atividades gastronômicas do bairro São Geraldo

Devido ao número de empreendimentos da região, listados no Inventário de Empreendimentos Gastronômicos, levantado para o presente estudo, fez-se necessária, para a viabilização das visitas in loco, a escolha de uma amostra representativa dos pontos de maior interesse à pesquisa. Para escolha desta amostra, foram utilizados como parâmetros como a diversidade de oferta de produtos e a mescla entre empreendimentos mais tradicionais e já consagrados do grande público em geral, como o Ratskeller Baumbach e a Churracaria Konka e pontos relativamente anônimos, de impacto e circulação predominantemente local.

Os empreendimentos escolhidos para as visitas somaram o total de 25, distribuídos da seguinte forma: 2 pizzarias, 3 churrascarias, 2 galeterias, 3 restaurantes de comida étnica e especializada, 3 bares, 3 lanchonetes, 3 cafeterias, 2 padarias, 2 confeitarias, 2 casas de produtos especializados.

Estas visitas *in loco* tiveram, por objetivo principal, a coleta de dados primordiais à elaboração do diagnóstico. As ações *in loco* focaram-se no registro de fotos da região e dos estabelecimentos visitados; na verificação das condições materiais, técnicas e humanas das instalações; em conversas informais, dentro do possível, com os proprietários, procurando entender suas percepções em relação ao próprio negócio, como as fraquezas, as oportunidades, as forças e as ameaças.

Além destas medidas presenciais, foram igualmente realizadas consultas de outras naturezas, como, por exemplo, pesquisas em sites gastronômicos (Abrasel, Destemperados, TriAdvisor e Apontador), na Revista Veja (os melhores de Porto Alegre) e em outras mídias, buscando-se um melhor entendimento da realidade do setor na região e de seu real potencial gastronômico-atrativo.

8 Breve relatório das visitas técnicas: um “Diário de Bordo Subjetivo”

8.1 As primeiras impressões

Para melhor compreensão do panorama geral do bairro São Geraldo, as visitas técnicas ocorreram dentro do período de dois dias. No primeiro deles, foram visitadas as cafeterias, as padarias, as confeitarias, as pizzarias e as lanchonetes. Na sequência, completamos o itinerário proposto, verificando as churrascarias, as galeterias e os restaurantes étnicos e especializados. A medida em que flanávamos pelo bairro, fomos entendendo melhor as características físicas e comportamentais do espaço; suas generalidades e suas peculiaridades, suas forças vitais e suas fraquezas. Era visível a degradação intensa e estado de abandono de certas áreas: casas de fachadas craqueladas e telhados carcomidos, edifícios de vidraças turvas e banguelas, ruas de pavimentações descalibradas, calçadas e praças entregues à fome voraz do mato; uma igreja-fantasma aqui, um rosto pedinte e fantasmagórico acolá. Dispersos pelos cães-sem-donos à procura de migalhas, sacos de lixo sujavam as esquecidas ruas residenciais. Estabelecimentos comerciais inoperantes ofereciam-se à sorte de novas locações. Papeleiros e mendigos descalços perambulavam pelos entrecruzamentos sob um forte sol à pino, que turbinava o concreto escaldante das embrutecidas avenidas.

Entretanto, os mesmos olhos e sentidos puderam também captar a beleza fugidia do lugar: a bela arquitetura germânica e proto-modernista das antigas residências; as monocromáticas capelinhas-sem-naves; os grafites multicoloridos tatuados nos muros de quintais esquecidos; a imponente fachada art-decô da igreja São Geraldo; a silhueta geométrica e retrô dos antigos galpões comerciais; a tonalidade rosada dos arbustos públicos, que subvertem o verde nesta época do ano. Era perceptível também, o cheiro adocicado de bacon que emanava das carrocinhas e lanchonetes ancoradas pelas esquinas. São todas elas, imagens de um tempo condensado e estendido, que reincidia retorcido pelas fachadas espelhadas de edifícios pseudo-futuristas. Sim, ao lado da degradação mais inquietante do bairro podia-se, igualmente, vislumbrar o belo. O Geraldão - se me permitem - é, de fato, um conjunto de contradições: um espaço instigante, repulsivo, atraente, ameaçador e convidativo.

8.1.1 A *Curiosidade de Paulo*

Durante andanças pelo interior do São Geraldo, chamou a atenção um fenômeno típico das cidades pequenas, lentas e ávidas por novidades: os olhares curiosos dos ocupantes locais. Discretos e a nos espreitar de soslaio, não

os percebemos de início. O fato - possivelmente atípico - de dois estranhos de câmara fotográfica em punho, a transitar de forma investigativa pelos corredores do bairro parecia, de certa forma, perturbar seus habitantes. Munidos, talvez, de aparente instinto de proteção, alguns homens tomavam a frente e nos interceptavam, indagando a razão de nossas operações «sinistras» no bairro. Paulo, o proprietário de uma minúscula casa noturna, localizada nas adjacências da rua Farrapos, foi primeiro a nos parar.

Em nossa passada pelos seus domínios, Paulo estava sentado junto à uma mesa nua de pvc, posicionada ao centro da calçada. Finalizava seu almoço em companhia do proprietário daquele móvel de almoço comercial, situado à margem oposta do empreendimento de Paulo.” Era só atravessar a rua”, disse ele. O dono do restaurante retirou-se com nossa aproximação. Partiu silencioso em direção à cozinha. Paulo permaneceu sentado: “Nosso maior problema aqui no bairro é a questão da segurança. A prefeitura não investe aqui. Essa região inteira sofre com a iluminação precária e os constantes assaltos noturnos. O cliente, assustado, sequer sai de casa e, quando o faz, dirige-se para shoppings ou outras zonas mais seguras. Tem fechado muitos estabelecimentos na área por causa disto”. Toma um gole de sua cerveja e continua: “o bairro não é de gente rica. São pessoas simples e trabalhadoras; gente que rala, como eu. Nosso maior atrativo da região, então, são os preços baixos e comida de boa qualidade. O almoço desse lugar aqui”, olha para dentro do restaurante do amigo, “custa 11 reais, com direito à duas carnes e um refri. Ninguém bate isso. O preço da galeteria aqui ao lado”, sinaliza com o nariz em direção a um empoeirado sobrado azul-brilhoso, “é de 14 reais à noite. Você pode comer até se empanturrar e cair”, diz ele. “Claro”, reage diante de nosso incrédulo espanto, ”servem moelas, asinhas, coxinhas de asa ..., mas é tudo à vontade. Só os espetos de coraçõezinhos que não. Passam correndo. Se tu bobear ...” brinca, disparando risos. Rimos juntos. “Outro problema que eu e meus colegas temos aqui”, disse voltando ao tom sério, “é com os fornecedores. Agora, no verão, eles somem para atender a clientela mais abastada da praia e se focam apenas nas empresas com mais grana aqui em Porto Alegre. As vezes passo o dia em função deles até conseguir que entreguem meu pedido. Há uma grande perda de tempo nisso. Você precisa ter uma paciência!”. Ouvimos Paulo com atenção. Nos compadecemos pelos seus problemas. Agradecemos pelo bate-papo e fomos embora. Seguimos em frente.

8.1.2 *A reserva de Seu Oseli*

Decidimos que iríamos, ao final da tarde, à outra zona mais ao norte, perto dos limites do bairro. Visitaríamos um café na Avenida Pátria. Vagaríamos por mais algum tempo naquela região mais ao sul e seguiríamos. No caminho, trilhando pela Roosevelt em direção ao nosso destino, deparamos com a confeitaria e padaria ”La Padoca”, supostamente uma das melhores do São Geraldo. Entramos. O ambiente interno é relativamente moderno e bastante agradável. Estávamos sedentos por um café. Solicitamos um expresso cada. “Temos somente café passado”, disse a atendente uniformizada. “Ou temos ainda aqueles lá da maquininha”, completa a moça, conduzindo nossos olhares para uma daquelas engenhocas instantâneas, que combinam alguns pós “mágicos” e te negam terminantemente a opção “zero-açúcar”. Frustrados, pedimos duas águas e voltamos para a mesa. O dono, que nos observava junto ao caixa, nos interceptou enquanto tirávamos algumas fotos do quadro-negro que registrava as opções do cardápio em giz. Nos apresentamos. Falamos de nossa missão. Solicitamos a sua colaboração. Inicialmente descrente e sisudo, o sujeito evitou dizer seu nome, quando perguntado. Afirmou que não tinha nada a dizer sobre o bairro, sequer sobre suas operações. “Ah, vocês são daquelas pessoas que aparecem aqui dizendo que querem ajudar o bairro e depois somem. Sei.” No entanto, aos poucos, seu Oseli foi se tornando mais permeável. Sorriu mediante uma brincadeira e cedeu: “minha maior clientela é formada pelo pessoal do comércio local. Muitos dos que aqui trabalham sequer moram no bairro. O poder aquisitivo das pessoas é, em geral, baixo. O café expresso é um luxo para a maioria. Não pagam por ele. Sirvo, então, o café passado.

Meu maior movimento não vem dos doces. As pessoas aqui não têm lá muito a tradição dos cafés. Sirvo, então, o ala minuta no almoço para reforçar a receita. Geralmente lota”. Seu Oseli continua: “o problema mais sério do bairro é a segurança. Sou obrigado a fechar às sete, porque não me sinto seguro me estendendo até mais tarde. Revitalização? Veja o que aconteceu com a Fiatesse. Revitalizaram lá para o pessoal endinheirado. Mas porque mora gente rica, assaltam a qualquer hora do dia quem porventura passar pela frente. E ninguém faz nada. Se pelo menos instalassem câmeras pelo bairro, acredito que a criminalidade diminuiria muito”. Um cliente paga a conta. Seu Oseli retoma: “Outro problema aqui são os travestis. Não sei muito bem o que houve, mas, por hora sumiram dessas redondezas. Acho que apanharam!”. Acompanhamos o relato de seu Oseli até o seu final. Dissemos, um pouco constrangidos e sem muita convicção, que a situação do bairro tenderia a melhorar e que nossa pesquisa de alguma forma ajudaria. Agradecemos a atenção. Nos despedimos e continuamos o trajeto rumo ao norte.

8.1.3 *O final do primeiro dia de incursões pelo Bairro São Geraldo*

No caminho, concluímos que à medida em que as horas passavam e as experiências com o bairro acumulavam, criávamos em nossos imaginários uma espécie de personagem da região. Era uma imagem subjetiva e precipitada, sem dúvida. Porém, ao nosso pré-juízo, os São Geraldinos eram, de certa forma, mais ou menos assim: uma comunidade desconfiada e receosa à primeira vista. Entretanto, à medida que nos mostrávamos um par de “estranhos-talvez-confiáveis”, as pessoas com quem contatamos revelaram-se gentis, prestativas e, acima de tudo, faladores exímios.

O celular àquela hora acusava a aproximação da noite. Em questão de minutos o comércio fecharia suas portas. Achamos que seria prudente nos retirarmos também das ruas. Replicando, então, a rotina de parcela dos seres diurnos que transitam pelo São Geraldo, demos o fora para retornar na manhã seguinte.

9 **Análise da matriz Fofa/Swot**

A partir do inventário dos estabelecimentos e do Diário de Bordo passa-se à elaboração da Matriz FOFA, considerando as forças e fraquezas (relacionadas ao ambiente interno) e as ameaças e oportunidades (ambiente externo). As tabelas apresentam, na sequência, a Matriz FOFA de Restaurantes, Churrascarias e Galeterias; Bares, Lanchonetes e Pizzarias; Padarias, Cafés e Confeitarias.

Tabela 2 - análise FOFA dos empreendimentos gastronômicos locais

RESTAURANTES, CHURRASCARIAS E GALETERIAS	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Preços atrativos</p> <p>Concentração de churrascarias e galeterias incentivando a competitividade de preço</p> <p>Proximidade geográfica dos estabelecimentos facilita a criação de circuitos</p> <p>Historicidade de alguns empreendimentos (Komka, Pampulinha)</p>	<p>Qualidade mediana dos produtos. (Para preços atrativos, estabelecimentos como galeterias, para exemplificar um, disponibilizam produtos mais baratos e menos atrativos para uma boa parcela dos consumidores, como asas e moelas de frango, que substituem carnes mais procuradas como peito, coração e coxas.)</p> <p>Mão de obra pouco motivada, de má qualificação e baixa remuneração</p> <p>Alta rotatividade de funcionários e baixo senso de responsabilidade e comprometimento com o trabalho</p> <p>Falta de sentimento de pertença ao bairro e ao distrito.</p> <p>Falta de sinergia entre moradores e prestadores de serviço</p> <p>Equipamentos defasados e sucateados</p> <p>Condições de higiene precárias</p> <p>Ênfase em churrascarias, lanchonetes e pontos de almoço comercial, impondo um cultura gastronômica menos diversa e pouco variada</p> <p>Grande parte não operam à noite.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aumento da demanda por serviços e produtos gastronômicos diferenciados</p> <p>Localização próxima à região central, à confluência com zona turística 1 e aos equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, etc)</p> <p>Acesso fácil ao Aeroporto Internacional e à Estação Rodoviária.</p> <p>Patrimônio cultural adaptável a outras condições de uso (empreendimentos gastronômicos e turísticos)</p> <p>Boa rede de serviços de transportes</p>	<p>Falta de segurança pública mais efetiva</p> <p>Limpeza urbana precária</p> <p>Encargos sociais e impostos elevados</p> <p>Baixo poder aquisitivo dos frequentadores do entorno comercial.</p> <p>Degradação urbana acentuada</p> <p>Infraestrutura precária, com destaque à má iluminação de diversos segmentos do bairro à noite</p>

BARES, LANCHONETES E PIZZARIAS	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Preços atrativos</p> <p>Grande público comercial na área, demandando o consumo de alimentos elaborados com maior rapidez e mobilidade</p> <p>Proximidade geográfica dos estabelecimentos facilita criação de circuitos</p> <p>Alta competitividade, tornando os preços mais atrativos ao consumidor</p>	<p>Qualidade mediana ou precária dos produtos</p> <p>Mão de obra pouco motivada, pouco qualificada e parcialmente descomprometida</p> <p>Alta rotatividade de funcionários</p> <p>Falta de sentimento de pertença ao bairro e ao distrito.</p> <p>Falta de sinergia entre moradores e prestadores de serviço</p> <p>Condições de higiene precárias</p> <p>Baixa oferta de estabelecimentos abertos à noite</p> <p>Pouca organização do setor, que, forte na região, poderia encontrar formas de obter vantagens como matéria prima mais barata</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aumento da demanda por serviços e produtos gastronômicos diferenciados</p> <p>Localização próxima à região central, à confluência com zona turística 1 e aos equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, etc)</p> <p>Acesso fácil ao Aeroporto Internacional e à Estação Rodoviária.</p> <p>Patrimônio cultural adaptável a outras condições de uso (empreendimentos gastronômicos e turísticos)</p>	<p>Falta de segurança pública mais efetiva</p> <p>Limpeza urbana precária</p> <p>Baixo poder aquisitivo dos frequentadores do entorno comercial.</p> <p>Degradação urbana acentuada ,tornando o bairro pouco atraente para o consumidor local e público de outras regiões</p>

CAFÉS, PADARIAS E CONFEITARIAS	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<p>Preços atrativos</p> <p>Proximidade geográfica dos estabelecimentos facilita criação de circuitos</p> <p>Área de base alemã e italiana, duas etnias que têm tradição confeitaria e panificia e de cultura da boa mesa</p>	<p>Qualidade mediana dos produtos</p> <p>Baixo poder aquisitivo dos consumidores (a grande maioria das cafeterias não oferece café expresso justificando a pouca demanda devido ao alto custo do produto)</p> <p>A falta de familiaridade e hábitos com a “cultura das cafeterias”</p> <p>Mão de obra pouco motivada, mal remunerada, e pouco comprometida</p> <p>Alta rotatividade de funcionários</p> <p>Falta de sentimento de pertença ao bairro e ao distrito.</p> <p>Sentimento de abandono em relação ao poder público</p> <p>Dificuldades nas relações com prestadores de serviços e fornecedores, que privilegiam outras regiões do município, de maior poder aquisitivo</p> <p>Falta de sinergia entre moradores e prestadores de serviço.</p> <p>Tipologias equivocadas, como as mencionadas cafeterias que servem somente café passado, por exemplo</p> <p>Condições de higiene precárias.</p>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>Aumento da demanda por serviços e produtos gastronômicos diferenciados</p> <p>Localização próxima à região central, à confluência com zona turística 1 e aos equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, etc)</p> <p>Acesso fácil ao Aeroporto Internacional e à Estação Rodoviária.</p> <p>Patrimônio cultural adaptável a outras condições de uso (empreendimentos gastronômicos e turísticos)</p>	<p>Falta de segurança pública mais efetiva</p> <p>Limpeza urbana precária</p> <p>Espaços públicos degradados, como ruas e calçadas mal pavimentadas e conservadas, onde o mato tomou conta, criando, assim, “zonas sinistras” de circulação</p>

Fonte: os autores baseados em sites da internet

10 Considerações finais e propostas para o setor

As considerações referentes à análise da matriz FOFA iniciam pelo ambiente externo, aproveitando a similaridade dos fatores apontados tanto nas oportunidades quanto nas ameaças dada a avaliação dos três grupos de empreendimentos gastronômicos: restaurantes, churrascarias e galeterias; bares, lanchonetes e pizzarias; cafés, padarias e confeitarias. Os registros fotográficos, a conversa com moradores e empreendedores gastronômicos e a percepção do ambiente (ênfata no diário de bordo) demonstram que a sensação de falta de segurança, a infraestrutura precária (com ênfase na falta de iluminação, a degradação urbana e o baixo poder aquisitivo constituem as principais ameaças que permeiam o ambiente externo do bairro São Geraldo. É visível nas declarações que eles se sentem abandonados pelo poder público e que “desconfiam” de promessas e projetos de melhoria e revitalização do bairro.

Embora a questão da segurança pública seja um problema que aflige todo o país, nessa análise, em particular, fica evidenciado que a situação impacta em outras dimensões, entre elas, a econômica, com estabelecimentos que não abrem à noite, além de possíveis clientes e frequentadores que deixam de circular por temerem a violência. A precariedade da infraestrutura urbana, em especial a deficiente iluminação pública e os lixos pelas ruas e passeios, reforçam o cenário de degradação, com os prédios abandonados e em ruínas, tornando o São Geraldo um espaço não frequentável dentro do território do 4º Distrito.

Entende-se que a reversão desse quadro dependa de uma real mobilização de moradores e empreendedores, capaz de repercutir junto ao poder público em âmbito municipal e estadual, na cobrança de suas obrigações com segurança, iluminação, limpeza, etc. A Associação de Moradores, Sindicato da Alimentação e Hospedagem (Sindha), Abrasel e outros órgãos e entidades podem e devem reforçar essa mobilização.

Nas oportunidades, cabe destacar o crescente aumento da demanda por serviços e produtos gastronômicos diferenciados. Vizinho ao São Geraldo, o bairro Floresta tem aproveitado essa oportunidade e, com isso, também contribuído para reverter, em parte, problemas como a sensação de falta de segurança e de degradação urbana.

Um recurso empregado com sucesso são os eventos de ocupação do território, como o Festival da Boa Vizinhança, que ocorre desde 2014, com a finalidade de incentivar a convivência pacífica e tolerante entre os moradores e empreendedores não somente do bairro, mas também do 4º Distrito. Essas ações envolvem shows musicais e outras atrações culturais, comidas e bebidas dispostas em mesas ao ar livre, espaços para trocas de roupas, calçados e demais objetos. O Festival da Boa Vizinhança foi ideia e organização de La Casa de Pandora, que era participante do Distrito C. Inicialmente a UrbsNova Porto Alegre-Barcelona apoiou a atividade como uma ação de todo o Distrito C. Posteriormente a La Casa de Pandora fechou. Atualmente, o Distrito Criativo é constituído por mais de 80 artistas e empreendedores. No âmbito do Turismo Criativo, há a oferta de cursos, oficinas e workshops e o Passeio das Artes, um circuito com 22 pontos onde é possível visitar, a pé ou de bicicleta, galerias de arte, ateliers de artistas, antiquários, brechós, bares, restaurantes, padarias e cafeterias pelas ruas do Distrito Criativo.

As ações desenvolvidas no Distrito C, num movimento de ocupação do espaço público e na construção de uma identidade comunitária, podem servir de inspiração ao São Geraldo, guardadas as diferenças e as particularidades de cada bairro.¹

Há no São Geraldo diferenciais importantes como historicidade, patrimônio cultural e localização privilegiada ideais a ações de revitalização do bairro dentro do contexto do 4º Distrito.

As fraquezas (ambiente interno) também convergem nos três grupos analisados, concentrando-se principalmente em produtos, serviços, equipamentos, ambientação, higiene, além das questões próprias de espaço e território. A qualidade mediana dos produtos, apesar dos preços atraentes, afasta clientes mais exigentes.

Em termos de recursos humanos, há uma mão de obra pouco motivada, de baixa qualificação e remuneração deficiente, alta rotatividade de funcionários, baixo senso de responsabilidade e de comprometimento com o trabalho, aliados a elevados encargos sociais e impostos. Percebem-se poucos investimentos em equipamentos de cozinha, muitos defasados e sucateados, que comprometem a qualificação. As condições de higiene precárias também impactam em ambientes pouco convidativos a consumidores com um padrão médio de exigência.

¹ No momento está sendo planejada uma ampliação do Distrito C, com a criação do seu quarto núcleo no entorno da Rua Polônia, no bairro São Geraldo.

A falta de sentimento de pertença ao bairro e ao 4º Distrito enfraquecem e até encobrem a identidade comunitária, fundamental a qualquer processo de revitalização e ao surgimento de ações propostas e ações que dependam do fortalecimento do território. Evidencia-se, também, a falta de sinergia entre moradores e prestadores de serviço.

Em termos de forças e oportunidades, importante destacar os preços atraentes, a historicidade do bairro, a existência de um patrimônio histórico com potencial de uso para empreendimentos gastronômicos criativos. A concentração dos empreendimentos e de outros potenciais atrativos facilita a criação de circuitos gastronômicos, a oferta de passeios culturais que proporcionem um outro olhar sobre o bairro. Há ainda uma logística privilegiada, proximidade da Estação Rodoviária e do Aeroporto Internacional, confluência de uma zona turística.

A partir de uma maior sinergia entre moradores e comerciantes, capaz de contribuir na construção de uma nova identidade comunitária, o bairro pode ser fortalecer e ter maior poder de cobrança perante o poder público. A formação de uma rede de empreendedores pode ser uma das soluções para qualificar as relações com os fornecedores, outro problema comum apontado pelos comerciantes. É recomendável a criação/melhoria de canais de comunicação interna e externa, que podem ter nas mídias virtuais um suporte adequado. O potencial histórico do bairro não pode ser desprezado, e um consistente trabalho de registro das memórias de antigos moradores e comerciantes pode trazer um grande benefício.

ANEXO A

LISTAGEM DE EMPREENDIMENTOS GASTRONÔMICOS DO BAIRRO SÃO GERALDO

PIZZARIAS (total de 5)

1. Pizza da Corte

(Rua Av. Patria, CONJ 06, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

2. Drika Lancheria e Pizzaria

(Rua Ernesto Da Fontoura, 1493, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

3. Pizzaria da Nonna (tele-entrega)

(Av. Amazonas, 765, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

4. Doctor Pizza

(Av. Farrapos, 3965, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

5. Pizza di Mantova

(Avenida Ceará, 1877, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

CHURRASCARIAS (total de 12)

1. Churrascaria e Pizzaria Plataforma

(Avenida Pará, 989, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

2. Conzatti & Conzatti

(Avenida São Pedro, 934, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

3. Churrascaria Porto Alegre

(Avenida São Pedro, 934, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

4. Churrascaria Porto Alegrense
(Avenida Pará, 913, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
5. Churrascaria e Restaurante Jabuticaba
(Avenida Polônia, 799, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
6. Churrascaria Schneider
(Avenida Bahia, 29, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
7. Chopp Churrascaria Nova Avenida
(Avenida Polônia, 761, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
8. Espetão Gaúcho
(Avenida São Pedro, 1455, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
9. Churrascaria Komka
(Avenida Bahia, 1267, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
10. Churrascaria e galeteria Chimarrão
(Avenida Pernambuco, 2176, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
11. Espetão na Brasa
(Av. Pres. Franklin Roosevelt, 1106, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

GALETERIAS (total de 5)

1. Galeteria Primo Polastro
(Rua Ernesto Da Fontoura, 822, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
2. Galeteria Nostro Galeto
(Avenida Maranhão, 562, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
- 3 Galeto Di Brescia
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1424, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
4. Galeteria São Borgense
(Avenida Bahia, Predio, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
5. Galeteria Chimarrão
(Avenida Pernambuco, 2176, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

COMIDA ÉTNICA E ESPECIALIZADA (total de 10)

1. RatskellerBaumbach (comida alemã)
(Av. Pará, 1324, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
2. Pampulhinha (especializado em frutos do mar)
(Avenida Benjamin Constant, 1791, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
3. Bella Itália Grill (italiana)
(Avenida Bahia, 767, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

4. Italian Village (italiana)
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1219, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
5. Primo Polastro
(R. Ernesto Fontoura, 822, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
6. Camponeza Restaurante (italiana)
(Av. São Pedro, 1011, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
7. Picanha no Disco
(Av. Bahia, 823, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
8. Restaurante Peixe Camarões
(Av. São Pedro, 940, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
9. Nacaza Sushi (japonesa)
(Avenida São Pedro, 881, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
10. Daisuki Sushi (japonesa)
(Avenida São Pedro, 819, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

BARES E LANCHONETES (total de 44)

1. Tchaka`s Lanches
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 420, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
2. Benini & Cantu
(Avenida São Pedro, 1354, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
3. Massucato & Massucato
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 382, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
4. Trus Lanches
(Avenida S. Pedro, 954, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
5. Maman Lancheria
(Rua Moura Azevedo, 634, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
6. Bauru Country
(Avenida Pará, 1324, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
7. Espaço Lanches
(Avenida São Pedro, 1359, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
8. Lancheria Locatelli
(Avenida Maranhão, 3003, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
9. Cantininha
(Avenida Pará, , São Geraldo, Porto Alegre, RS)
10. Patel & Cia
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 539, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

11. Bar da Gente
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1455, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
12. Bar Aqui é Bom
(Avenida Guido Mondim, 70, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
14. Lancheria Globo
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, , São Geraldo, Porto Alegre, RS)
15. Barganha Lanches e Marrocos Park
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1105, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
16. Restaurante e Lancheria Politus
(Rua Ernesto Da Fontoura, 1101, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
17. Bar e Lancheria Padre Réus
(Rua Moura Azevedo, 267, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
18. 4 Distrito Lanches
(Avenida S. Pedro, 596, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
20. Restaurante e Lancheria são Geraldo
(Avenida São Pedro, 1381, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
21. Restaurante e Lancheria Rosseti
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1512, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
22. Lancheria Barbieri
(Rua Moura Azevedo, 451, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
23. Restaurante e Lancheria União
(Avenida São Pedro, 127, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
24. Veuliah Lanches
(Avenida Bahia, 1331, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
25. De Rose Lanches
(Avenida Pará, 928, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
26. Lancheria da Gladis
(Rua Moura Azevedo, 124, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
27. Tentação Lanches
(Rua Ernesto Da Fontoura, LOJA 7, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
28. Oficina do Sabor
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, LOJA 12, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
29. Skina Lanches
(Avenida Pátria, 527, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
30. Trigos Bar
(Avenida Polônia, 578, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

31. Melp Bar Lancheria
(Rua Pre Franklin Roosevelt, 1264, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
32. Saborosa Lanches e Refeições
(Avenida Pres.Franklin D. Roosevelt, 770, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
33. Lanchonete Presidente
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, , São Geraldo, Porto Alegre, RS)
34. Xis do Guido
(Avenida Guido Mondim, 523, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
35. Lancheria Miranda
(Avenida Av. Benjamin Constant, , São Geraldo, Porto Alegre, RS)
36. Fim de Tarde
(Avenida São Pedro, Fundos, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
37. Snoker Bar Cigano
(Avenida Sao Pedro, LOJA 5, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
38. Lancheria Guerreiros
(Avenida Maranhão, 166, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
39. Frumilk
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, Predio, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
40. Salsicha Lanches
(Rua Moura Azevedo, 504, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
41. Tropical Lanches
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1400, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
42. Traz Lanches
(Avenida São Pedro, 587, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
43. Don Francesco Pastéis
(Av. São Pedro, 1469, São João, Porto Alegre, RS)
44. Niki Lanches
(Av. Pernambuco, 2252, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

CAFETERIAS (total de 8)

1. Café Navegantes
(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1264, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
2. Cafeteria e Confeitaria Mais sabor
(Avenida Pres Franklin Roosevelt, 1241, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
3. Mana Sete Restaurante e Cafeteria
(Avenida Bahia, 74, São Geraldo, Porto Alegre, RS)
4. Cafeteria e Restaurante Roosevelt

(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 341, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

5. Capuccino Café

(Avenida São Pedro, 427, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

6. Mj Café

(Avenida Pres. Franklin Roosevelt, 1264, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

7. Café do Porto

(Avenida Pátria, 385, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

8. Balcao do Café

Avenida Presidente Roosevelt, 1311, São Geraldo, Porto Alegre, RS

CONFEITARIAS E PADARIAS (total de 6)

1. Restaurante e Confeitaria Torta de Lima

(Avenida Presidente Roosevelt, 1058, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

2. Padaria e Confeitaria La Padoca

(Av. Pres. Franklin Roosevelt, 1059, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

3. Só torta

(Av. Benjamin Constant, 1493, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

4. Padaria São Pedro

(Av. São Pedro, 961, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

5. Tortaria

(Av. Pátria, 1250, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

6. Padaria e Lancheria Floviana LTDA

(Av. Berlim, 5, São Geraldo, Porto Alegre, RS)

Outras opções gastronômicas no 4º Distrito, de acordo com Pique (2017)

Tem a 4Beer, na Av. Polônia: <https://www.facebook.com/4beerPOA>

Tem o Distrito - Porto Cervejeiro que é uma combinação de cerveja com comidas, tapas, na Av. Amazonas, 835. <https://www.facebook.com/DistritoPortoCervejeiro/>

Referências

BALTAR, Lúcia Scorza. **O Distrito Cultural**: a mudança no imaginário do 4º Distrito de Porto Alegre. Monografia (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso. Publicidade e Propaganda. Porto Alegre, 2015.

CORREIO DO POVO. **Depois do glamour, o abandono do 4º Distrito em Porto Alegre.** Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=296174>>.

DISTRITO C. Disponível em [4º distrito.wordpress.com](http://4odistrito.wordpress.com) , Acesso em 14 de janeiro de 2017.

FORTES, Alexandre. “**Nós do Quarto Distrito...**” A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, São Paulo, 2001.

LUNKES, Luciano. Acervo pessoal de fotos. 2016.

PIQUE, Jorge. UrbsNova | Agência de Design Social e Inovação. Disponível em: <<https://urbsnova.wordpress.com/>>.

PORTO ALEGRE. Diagnóstico do 4º Distrito. Secretaria de Planejamento Municipal de Porto Alegre. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/default.php?p_secao=150>.

PORTO ALEGRE. História dos bairros de Porto Alegre. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>.

REVISTA VEJA PORTO ALEGRE. Guia de Restaurantes, Bares e Comidinhas. Disponível em: <<http://vejabrasil.abril.com.br/porto-alegre>>.

SALDANHA JÚNIOR, Gelson. IV Distrito de Porto Alegre: onde começa, onde termina. **Anais do 1º Colóquio Internacional de História das Cidades Sandra Jatáhy Pesavento.** Porto Alegre, 9 a 11 de março de 2015.

SINDHA. Relatório Empreendimentos Gastronômicos Zona 1. Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região. Disponível em: <<http://www.sindha.org.br/index.php/institucional/estatisticas-da-hospedagem-e-alimentacao>>.

TITTON, Cláudia Pauperio. **Reestruturação produtiva e regeneração urbana:** o caso do IV Distrito de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012.

ZERO HORA. Revitalização do 4º Distrito prevê desapropriações em cinco bairros. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/ultimas-noticias/tag/4-distrito/>>.

CAPÍTULO 4

DESENVOLVIMENTO E TERRITÓRIO DIAGNÓSTICO DO 4º. DISTRITO DE PORTO ALEGRE

Renata Bastos Dellamea Ferraz

1 Introdução

O 4º. Distrito de Porto Alegre pode ser considerado uma região com grande potencial de desenvolvimento no município de Porto Alegre. Historicamente, no seu apogeu, no início do século XX, concentrava diversas atividades econômicas oportunizando geração de renda e riqueza para seus habitantes e imigrantes. Com a transferência das indústrias para outros locais, devido aos constantes alagamentos, o 4º. Distrito foi perdendo fôlego e os trabalhadores que, inicialmente, lá se instalaram foram buscando oportunidades de emprego em outras regiões do município. O setor público atento a esse movimento, buscou empreender ações para reverter esse processo e proporcionar uma nova fase de prosperidade econômica na região.

Nesse sentido, o propósito desse relatório é traçar um diagnóstico do 4º. Distrito de Porto Alegre com base na bibliografia estudada na disciplina de Tópicos Avançados em Gestão de Bens Culturais. Para isso, o relatório está subdividido em três seções, a *primeira*, relativa à revisão bibliográfica sobre desenvolvimento e território; a *segunda*, concentrada em apresentar o 4º. Distrito de Porto Alegre incluindo histórico, ações do setor público e indicadores; e a *terceira*, focada na análise dos dados, além das considerações finais.

2 Desenvolvimento e território: reflexões iniciais

No artigo “*Em busca do desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político*”, BOISLER (1996) apresenta diversas ideias e novos conceitos sobre os fatores causais do desenvolvimento em escala territorial. Coloca que a concepção de desenvolvimento envolve a conjugação de três cenários: o contextual, o estratégico e o político. No que diz respeito ao cenário contextual, Boisler apresenta a interação de dois processos essenciais: o processo de abertura externa e o processo de abertura interna, onde ambos são impulsionados, respectivamente, pela globalização e descentralização. Efeito importante da globalização é que “[...] assiste-se ao fortalecimento das cidades e regiões que surgem como novos atores na competição internacional por capital, tecnologia e mercados” e da descentralização a “[...] necessidade de transferir poder a diversos organismos da sociedade civil, a fim de materializar a aposta política em favor da sociedade civil. (BOISLER, 1996, p.119).

Com relação ao cenário estratégico, o território precisa ter uma nova configuração e novas modalidades de gestão regional, onde a primeira deve incluir velocidade, flexibilidade, maleabilidade, cultura, resiliência e complexidade sistêmica. Quanto à gestão regional, é necessário que o território se apresente como “quase-Estado” com poder político em primeiro lugar e como “quase-Empresa” contemplando a formulação de um planejamento estratégico. Por fim, o autor coloca ainda o cenário político, onde dois processos devem existir e interagir: a modernização do Estado e as novas funções dos governos territoriais que inclui a animação social, sinergia e informação.

PIMENTA (2014) também sugere pensar o desenvolvimento num sentido plural, abarcando uma proposta multidisciplinar, isso é, movimentos e demandas sociais, vozes, expressões e experiências devem ser incorporadas

no território. Conforme o autor, é importante pensar além dos novos arranjos do sistema produtivo ou da nova ordem econômica empresarial e incluir estratégias sociais, de sobrevivência e de geração de renda. Deve-se pensar o desenvolvimento em dimensões do humano.

Nesse sentido, conceitos como território e territorialidade são importantes para entendermos o processo de desenvolvimento no sentido plural. Para Albagli (1995, p.28) territorialidade é entendida como “[...] relações entre um indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, manifestando-se nas várias escalas [...] expressando um sentimento de pertencimento.” Portanto, territorialidade reflete o vivido territorial em toda sua abrangência e nas suas múltiplas dimensões – cultural, política, econômica e social, onde as práticas sociais são reflexos das relações com seu meio de referência podendo diferir em cada área e articular de diferentes formas. A solidariedade, mesmo em grupos que tenham interesses diferentes, deve prevalecer, pois são essas práticas que moldam os territórios e que contribuem para “[...] prover significado a marcas e limites territoriais e para reificar o poder territorial por meio de identidades coletivas... que se originam num sistema tridimensional sociedade-espaço-tempo.” (ALBAGLI, 1995, p. 30.)

Quanto ao território, Albagli (1995) mostra que o mesmo possui várias dimensões como física, econômica, simbólica e sociopolítica. De todas elas, convém ressaltar duas como indutoras de interação entre os indivíduos e de formação de identidade: a simbólica e a econômica. Quanto à *dimensão simbólica*, o território é produto da formação de identidades individuais e coletivas que incluem sentimentos de pertencimento e especificidade. No território as representações “[...] sociais, imagens, símbolo e mitos projetam-se e materializam-se no espaço, transformando-se em símbolos geográficos, fornecendo referências e modelos comuns aos atores sociais e cristalizando-se uma identidade territorial.” (ALBAGLI, 1995, p.40) Assim, ao se formar uma identidade coletiva no território, as relações com outros vincula os indivíduos no espaço. A cultura é construída e associada ao que não é inato, a algo aprendido socialmente independente da transmissão genética e com limitada influência do ambiente físico. Ou seja, num mesmo ambiente físico pode haver uma diversidade cultural muito grande, uma vez que a “*cultura age seletivamente e não casualmente sobre seu meio*”, e assim a comunicação entre os indivíduos estabelece “[...] um processo dinâmico e cumulativo de transmissão e troca de experiências, percepções e conhecimentos, é um elemento central na produção da cultura e da própria territorialidade, como atributo social.” (ALBAGLI, 1995, p. 41) Já o território na *dimensão econômica*, se fixa na ideia de que a divisão territorial do trabalho e o processo de acumulação de capital diferem nos lugares e regiões, e que o papel das mesmas deve reforçar a intensidade e qualidade das interações locais.

Diante dessas reflexões iniciais, a seção seguinte, apresenta o 4º. Distrito de Porto Alegre, território com grande potencial de desenvolvimento e de arranjos locais.

3 O 4º distrito de Porto Alegre

3.1 Histórico

O 4º. Distrito se designa como uma área de Porto Alegre que inclui os bairros Navegantes, São Geraldo, Floresta, São João, Humaitá e Farrapos. A denominação do termo remonta o século XIX, quando Porto Alegre organizava-se em distritos. Naquela época, o bairro Navegantes já se destacava por haver uma grande aglomeração de atividades comerciais e industriais e por concentrar o porto fluvial que servia como ponte para as transações do território com o exterior. Aglomeração de atividades que obrigou o município a direcionar recursos para o processo de urbanização local, principalmente decorrente da massa intensa de trabalhadores imigrantes que lá se instalavam em busca de melhores oportunidades de emprego e que diretamente necessitavam de condições de habitação, iluminação e saneamento.

Diante desse movimento, a região do 4º Distrito foi formando uma comunidade com grande diversidade étnica, produto da população local e imigrante que “[...] revelou uma identidade própria, produto social transformado... um bairro cidade com alto grau de autonomia e pluralidade” o que ocasionou entre os anos 20 e 50 do século XX, “[...] uma forte noção de identidade permeada por inúmeros fatores sociais de distinção e particularização, mas baseada acima de tudo nas experiências comuns vividas, compartilhadas, preservadas e reelaboradas...” (FORTES, 2001, p. 22). A convivência entre os imigrantes e a população local “[...] trouxe uma dinâmica própria às formas de uso da região... percepção de ambiente industrial associado à área, despontando um bom número de marcos que se estruturam como verdadeiros símbolos da região” (BALTAR, 2015, p. 22) Um desses símbolos foram os aterros. Com objetivo de estancar as enchentes, sua construção alterou a estrutura urbana da área, provocando distanciamento entre a população local e a orla e como consequência, as atividades comerciais e industriais foram transferidas, a população local foi abandonando a região e muitos prédios que serviam como residências para os moradores e trabalhadores foram desocupados.

Para reverter esse processo, na década de 70, o poder público “intensificou o caráter industrial da região e estabeleceu restrições ainda mais severas à atividade residencial... passando a oferecer uma série de atrativos para as novas indústrias, como menor custo do solo, maior oferta de mão-de-obra e melhores incentivos fiscais”. (TITTON, 2012, p.23). No entanto, a decadência da área já era evidente e os prédios arquitetônicos por mais que possuíssem valor histórico, sofriam pelo abandono e degradação. Diante desse quadro, ao longo dos anos 90, os gestores públicos reforçaram o interesse em construir políticas públicas que revitalizassem a região e que pudessem iniciar um novo ciclo de crescimento, propostas essas objeto da próxima seção.

3.2 A experiência do Porto Alegre Tecnópole

O programa “Porto Alegre Tecnópole”, instituído em 1995, surgiu com o objetivo de promover ações articuladas a fim de tornar a Região Metropolitana de Porto Alegre numa tecnópole. Seus principais projetos eram: Tecnópole a Domicílio; Regiões de Potencial Tecnológico (REPOTs); Teleporto Descentralizado; e a Rede de Incubadoras. O 4º. Distrito foi contemplado com o projeto REPOTs, ou seja, regiões com potenciais tecnológicos. Esse projeto tinha como objetivo recriar ambientes urbanos para sediar novos empreendimentos de base tecnológica, e as regiões que já possuíssem infra-estrutura teriam melhores condições de gerar e transferir conhecimento e tecnologias, como era o caso do bairro Navegantes. No projeto a intenção era implantar “[...] um condomínio de empresas de base tecnológica, com aproximadamente 15 empresas, aproveitando um antigo prédio industrial” uma vez que possuía “[...] uma forte concentração de empresas de base tecnológica, principalmente na área de eletrônica e informática” (MOREIRA, 1999, P. 61).

3.3 Plano diretor de Porto Alegre

Outra ação importante foi o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – PPDUA de Porto Alegre, instituído em 2011, e ainda em vigência, que definiu um novo modelo de desenvolvimento do município, com sete novas estratégias para o território: estruturação urbana, mobilidade urbana, do uso do solo privado, da qualificação ambiental, da promoção econômica, da produção da cidade e do sistema de planejamento.

Nessa ação, o 4º. Distrito se incluiu como uma área estratégica de promoção econômica voltada para a “[...] dinamização da economia da cidade, a melhoria da qualidade de vida e a qualificação da cidadania, através de ações

diretas com a comunidade e com os setores produtivos, assim como a articulação com outras esferas de poder.” (LEI COMPLEMENTAR Nº 667, 2011, p.32).

Conforme o plano, o 4º. Distrito se enquadrava como uma área de interesse cultural caracterizada pela ocorrência de patrimônio cultural representativo da história da cidade e como área miscigenada servindo “[...] tanto para atividades residenciais como de comércio, serviços e indústrias, distribuindo-se, com relação ao uso, em diferentes categorias que representam graus de restrição diferenciados quanto ao porte e à variedade de atividades”. (LEI COMPLEMENTAR Nº 667, 2011, p.47)

3.4 Grupo executivo do 4º distrito

Complementar a essas duas ações, a Prefeitura de Porto Alegre montou um Grupo de Trabalho Executivo para o 4. Distrito objetivando estruturar um novo estágio de desenvolvimento urbano e econômico para a região. A partir das primeiras reuniões do grupo, foi possível apresentar um plano denominado de Masterplan, onde a inovação seria o elemento primordial a ser incentivado. Para isso, o Grupo reforçou o aprimoramento e desenvolvimento de tecnologias, produtos e serviços devidamente planejado ao contexto urbanístico específico da região.

Para fins técnicos, o grupo dividiu a região, em três áreas: a *Área 1*, Perímetro Preferencial, área voltada a revitalização urbana e reconversão econômica, envolvendo os bairros Humaitá e Farrapos, composta de reassentamentos habitacionais e novos empreendimentos, com 76% da população; a *Área 2*, Perímetro de Transição, área de qualificação do espaço público e alternativas de conexão com as áreas 1, 2 e 3, com 1% da população; e *Área 3*, Perímetro PIEC - Programa Integrado Entrada da Cidade, área de desenvolvimento sócio-econômico da região e integração metropolitana, com a presença de patrimônio cultural, imóveis desocupados e subutilizados, com 23% da população.

A partir dessa divisão, foi apresentado um plano para a revitalização urbana e reconversão econômica, composto de um diagnóstico e de ações. *Com relação ao diagnóstico*, foram apontados aspectos como contexto metropolitano, crescimento populacional, acessos, barreiras físicas, mobilidade urbana, histórico, além da infraestrutura instalada, atividades econômicas, demandas locais e potencial construtivo das áreas. *Com relação aos aspectos de infraestrutura*, apontaram os equipamentos existentes (creche, escola, universidade, faculdade, igreja e hospital); os espaços públicos; o patrimônio histórico; o comércio e serviços; a rede de fibra ótica; a situação social; e as áreas alagáveis. Com essa radiografia, foi possível a identificação de três clusters: o da economia criativa, da educação e da saúde.

Como forma de envolver o setor privado, o grupo propôs algumas ações para o setor, principalmente para a construção civil ligada à empreendimentos residenciais e a construção de um complexo multifuncional ao entorno da área 3 (estádio de futebol, hotel, centro de convenções, prédios de habitação coletiva e shopping Center). Para o setor público, as ações sugeridas nortearam questões de infraestrutura como conduto, substituição da rede de macro drenagem, PIEC – Programa Integrado Entrada da Cidade, reassentamento habitacional, obras viárias, prolongamento e duplicação de ruas, construção de viadutos e anéis viários, bem como nova ponte do Guaíba.

O grupo reforçou, ainda, a necessidade de criação de uma empresa de gestão de ativos do município; de uma lei para incentivos ao 4º Distrito; de conhecer o estado da arte no território; da contratação de consultoria para definição do Masterplan; e do fortalecimento de outras formas de cooperação entre município, instituições de ensino, empresas, organizações e população.

3.5 Indicadores do 4º. Distrito: Observatório de Porto Alegre

A partir desse momento, apresenta-se alguns indicadores econômicos, sociais, ambientais e de infra-estrutura do 4º. Distrito consultados da página da Prefeitura de Porto Alegre, “*ObservaPoa*” (Tabela 1, Tabela 2 e Tabela 3). Nessa fonte de dados, tem-se informações de todos os bairros do município, incluindo informações relativas à Assistência Social, Cidades Sustentáveis, Cor / Raça, Cultura, Deficiência, Democracia Participativa, Desenvolvimento Humano, Educação, Eleições, Finanças Municipais, Gênero, Infraestrutura, Meio Ambiente, Mobilidade, População, Saúde, Segurança, Trabalho e Renda. A base dos dados provém do IBGE do ano de 2010, e serve para identificar necessidades e potencialidades na região.

Tabela 1 – Área 1: Indicadores econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura – 2010

Indicadores	Bairro Humaitá	Bairro Farrapos
Habitantes	11.404	18.986
Área	4,16 km ²	1,65 km ²
Densidade demográfica	2.741,35 hab/km ²	11.506,67 hab/km ²
Analfabetismo	1,84%	4,31%
Domicílios	4.130	6.151
Energia elétrica	97,89%	98,68%
Iluminação pública	93,78%	78,55%
Pavimentação	90,26%	76,46%
Esgoto adequado	94,50%	95,53%
Água potável	97,70%	99,74%
Arborização	86,06%	60,23%
Destino do lixo	98,77%	99,19%
População jovem	19,20%	19,60%
População de idosos	10,23%	9,59%
Rendimento médio em s.m.	3,9	2,03

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE

Tabela 2 – Área 2: Indicadores econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura – 2010

Indicadores	Bairro São João	Bairro Navegantes	Bairro São Geraldo
Habitantes	14.544	4.011	8.706
Área	6,02 km ²	2,2 km ²	1,89 km ²
Densidade demográfica	2.415,95 hab/km ²	1.823,18 hab/km ²	4.606,35 hab/km ²
Analfabetismo	1,44%	1,03%	0,85%
Domicílios	5.898	1.485	3.472
Energia elétrica	99,34%	99,87%	100%
Iluminação pública	97,87%	98,92%	100%
Pavimentação	97,88%	100%	100%

Esgoto adequado	92,01%	99,87%	99,71%
Água potável	99,85%	99,87%	100%
Arborização	98,41%	93,57%	98,76%
Destino do lixo	99,39%	99,87%	99,94%
População jovem	18,13%	17,75%	17,76%
População de idosos	20,57%	18,75%	22,07%
Rendimento médio em s.m.	6,62	3,54	4,31

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE

Tabela 3 – Área 3: Indicadores econômicos, sociais, ambientais e de infraestrutura - 2010

Indicadores	Bairro Centro Histórico	Bairro Floresta
Habitantes	39.154	16.085
Área	2.39 km ²	2,19 km ²
Densidade demográfica	16.382,43 hab/km ²	7.344,75 hab/km ²
Analfabetismo	0,34%	1,24%
Domicílios	20.017	6.863
Energia elétrica	99,75%	99,85%
Iluminação pública	96%	100,00%
Pavimentação	98,88%	97,33%
Esgoto adequado	99,64%	99,64%
Água potável	99,72%	99,32%
Arborização	81,98%	97,67%
Destino do lixo	99,71%	99,85%
População jovem	24,98%	19,55%
População de idosos	19,84%	21,92%
Rendimento médio em s.m.	6,46	5,96

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre e IBGE

4 Análise dos dados

De posse dessas informações, percebe-se a preocupação, por parte do setor público, de revitalização das áreas do 4º. Distrito como forma de reverter o processo de decadência. Com relação às ações propostas, o “*Porto Alegre Tecnópole*” foi à primeira iniciativa municipal, dos anos 90, voltada à revitalização do Bairro Navegantes e entorno, através do projeto REPOTS que incentivava às áreas de eletrônica e informática. Já o “*Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental*” apresentou uma remodelação urbana em Porto Alegre, com diversas estratégias, onde o 4º. Distrito se inseria nos conceitos remodelados. Além disso, o “*Grupo Executivo do 4º. Distrito*” foi capaz de traçar um diagnóstico e ações como forma de iniciar novo ciclo econômico para o distrito.

Quanto aos indicadores, verificam-se movimentos interessantes nas três áreas que compõem o 4º. Distrito.

Com relação à **Área 1**, pode-se observar na Tabela 1, que o bairro Humaitá possui uma infra-estrutura (energia elétrica, iluminação, pavimentação, esgoto, água potável) praticamente já concluída na sua totalidade para atender a população local. Quanto à questão ambiental, arborização e destino do lixo, o bairro apresenta uma execução entre 80% a 90%. O bairro tem área maior do que o Bairro Farrapos, a população jovem é maior que os idosos e o rendimento médio da população local é de 3,09 salários mínimos. Já o Bairro Farrapos tem um indicador menor que no Bairro Humaitá com relação ao analfabetismo, população de idosos e rendimento, e seus indicadores de infra-estrutura apresentam-se executados com percentual acima de 70%. Com relação à questão ambiental, a arborização é que deve ter maior alcance de ações, pois alcançou 60,23% apenas. Com relação à **Área 2**, Tabela 2, os Bairros São João, Navegantes e São Geraldo apresentaram indicadores de infra-estrutura e meio ambiente muito próximos a 100%. Com relação ao analfabetismo, o Bairro São João se encontra em pior situação; enquanto que o Bairro São Geraldo possui uma população de idosos maior. O rendimento do Bairro São João é maior que os outros alcançando 6,62%. E por fim, quanto à **Área 3**, Tabela 3, verifica-se que os dois bairros possuem indicadores de infra-estrutura e de meio ambiente próximos a 100%, com exceção a arborização do Bairro Centro que detém 81,98%. Quanto ao analfabetismo, no Bairro Floresta o indicador é pior atingindo 1,24% contra 0,34% do Centro. A população de idosos é maior no Bairro Floresta, e o rendimento maior no Bairro Centro com 6,26%.

Conforme os dados percebe-se que o 4º. Distrito tem capacidade para voltar a ser uma região com capacidade de geração de riqueza e atração de novos empreendimentos.

5 Considerações finais

O propósito do relatório foi traçar um diagnóstico do 4º. Distrito de Porto Alegre e para isso se utilizou de referencial teórico sobre desenvolvimento local no sentido de compreender melhor o atual estágio de desenvolvimento da região. Historicamente, a região concentrava diversas atividades industriais, no início do século XX, mas foi perdendo espaço devido aos alagamentos constantes que tinha por ser uma região próxima ao Rio Guaíba. No auge do seu crescimento, a região possuía uma grande quantidade de trabalhadores e moradores, mas ao longo do tempo, foi perdendo espaço para outras áreas e os empreendimentos ali instalados foram abandonando a região e desocupando os prédios. Diante disso, os governos municipais tentaram definir políticas públicas que revertissem o quadro de abandono propondo ações para o 4º. Distrito, demonstrando comprometimento em reconduzir economicamente a região.

De posse dos indicadores, pode-se ver que as três áreas que compreendem o 4º. Distrito, de forma geral, possuem uma infra-estrutura significativa, chegando com praticamente 100% de capacidade já concluída. Outro dado relevante, é que o analfabetismo é baixo nas áreas, atingindo menos de 1,5%, com exceção do Bairro Farrapos; enquanto que o rendimento médio que oscila entre 2,03 a 6,46 salários mínimos considerando o Bairro Farrapos e o Bairro Centro, respectivamente.

Nesse sentido, percebe-se que o 4. Distrito apresenta condições de alavancar um novo estágio de desenvolvimento, e para que isso se concretize poder público, sociedade civil, iniciativa privada e instituições de ensino precisam trabalhar conjuntamente para pensar caminhos que possam gerar riqueza e emprego na região.

Referências

- ALBAGLI, Sarita. Território e Territorialidade. Apud: BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo; LAGES, Vinícius N. **Territórios em Movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Brasília: Sebrae, 2004.
- BALTAR, Lucia Scorza. **O Distrito Cultural: a mudança no imaginário do 4º. Distrito de Porto Alegre**. Monografia. Porto Alegre: Ufgrs, 2015.
- BOISIER, Sergio. **Em busca do desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. n. 13. Rio de Janeiro: IPEA, 1996.
- GRUPO EXECUTIVO. Secretaria Municipal de Urbanismo. Porto Alegre, 2015 Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d.pdf>.
- LEI COMPLEMENTAR Nº 667**, de 3 de janeiro de 2011, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre.
- MOREIRA, Cássio Silva. **Porto Alegre Tecnópole: uma estratégia de desenvolvimento**. Monografia. UFRGS. Porto Alegre, 1999.
- PIMENTA, Carlos Alberto Máximo Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre as dimensões sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 10, n. 3 (número especial), p. 44-66, set/2014, Taubaté, SP, Brasil. Disponível em: <<http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/1471/394>>.

CAPÍTULO 5

CONTRIBUIÇÕES PARA A POLÍTICA DE REVITALIZAÇÃO DO QUARTO DISTRITO: UM OLHAR PARA A PESSOA IDOSA

Arlete Caye

Eliane Jost Blessmann

Kellen Lazzari

1 Introdução

Ao longo de décadas a revitalização do Quarto Distrito, região que compreende os bairros Floresta, Navegantes, São Geraldo, Humaitá e Farrapos aparece de forma recorrente em discussões do planejamento da Prefeitura, no ambiente acadêmico, na especulação imobiliária e de moradores e entusiastas do patrimônio histórico. Associado a este movimento o curso de pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais promoveu uma visita técnica ao Centro Vila Flores. Foi proposto que se fizesse um relatório com o intuito de provocar uma reflexão sobre a realidade do Quarto Distrito e o apontamento de alternativas que contribuam no processo de revitalização.

Quando se fala em Quarto Distrito não é possível precisar a sua composição, pois atualmente a divisão legal da cidade corresponde a bairros. O ato administrativo que instituiu a divisão da cidade em distritos, em número de 6, data de 1982 (SANHUDO, 1961; MATTAR, 2010). A partir de então os atos administrativos oficiais passaram a delimitar bairros. Por isso, para Titton, 4º Distrito significa “a área atingida pelo processo integrado de urbanização e industrialização a partir dos bairros Navegantes e São João e que, no final dos anos de 1950, abarcaria praticamente metade da superfície da capital” (TITTON, 2012, p. 207).

O Quarto Distrito, em especial o bairro Navegantes, teve destaque na industrialização do Estado do Rio Grande do Sul, aliado a esse processo de industrialização, a riqueza do interior teve um papel importante para a economia de Porto Alegre a partir do século XIX. O Distrito antes formado por chácaras passou a ter grandes depósitos de madeira, estaleiros, chaminés, o que provocou um crescimento urbano acelerado na cidade (TITTON, 2012).

Indústrias como a Fiateci – Companhia Fiação e Tecidos Porto-Alegrense – atraíram a população para o 4º Distrito. A grande oferta de emprego atraiu trabalhadores, na sua maioria, imigrantes vindos da Alemanha, Itália e Polônia, o que ocasionou a influência dessa população na arquitetura de Porto Alegre. A região foi privilegiada com uma linha do bonde, que ligava a região ao centro da cidade e aliado a isso a proximidade com o Guaíba ajudou no desenvolvimento da área. Mas ao mesmo tempo em que as águas do Guaíba permitiam o transporte fluvial (MATTAR, 2010), aonde por suas águas vinham frutas e alimentos, essas águas também causavam prejuízos. Pelo fato do Distrito industrial ser abaixo do nível do Guaíba, essa região sempre esteve sujeita a inundações e a maior de todas foi a do ano de 1941, quando toda a região ficou submersa (TITTON, 2012).

Embora o 4º Distrito tenha sido um local muito importante para o desenvolvimento da cidade e do Estado, as constantes ameaças de inundações, as atividades portuárias sendo transferidas para o porto da cidade de Rio Grande, a substituição, a saída das fábricas, a extinção dos bondes em Porto Alegre em 1970 e as decisões do poder público em relação ao planejamento do desenvolvimento da cidade, trouxeram o abandono dessa região sendo ela gradativamente esvaziada. Todos esses fatores, então, contribuíram para que a região ficasse desconfigurada, in-

clusivo o setor industrial entrou em decadência. Hoje essa área apresenta inúmeros locais ociosos, baixa atividade imobiliária e comercial, deterioração do patrimônio edificado, pouco transporte público, equipamentos de lazer e recreação são usados por profissionais do sexo e usuários de drogas, e há, ainda, áreas que estão passando por processo de favelização (TITTON, 2012).

Reflexo de uma preocupação crescente com a situação do 4º Distrito, em 2010 a região foi incluída via Lei Complementar no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental, aprovado em 1999. No texto, os bairros foram destacados nas estratégias do documento como “área de revitalização”.

A importância do resgate histórico dessa área e dos investimentos em revitalização pode ser atribuída ao fato de que com a reorganização da cidade em bairros é o único território que permaneceu com uma identidade vinculada ao termo “distrito” conforme observou Saldanha Junior (2015), mesmo que a região já não seja o pólo industrial que lhe caracterizou em outras épocas.

Por esses motivos este relatório versa sobre a população residente e os recursos existentes nos bairros com vistas a proposição de serviços sociais e culturais que atendam também a realidade do envelhecimento populacional.

2 Elementos de caracterização

A região do quarto Distrito é composta pelos bairros Floresta, Navegantes, Humaitá, Farrapos e São Geraldo. Entretanto, com exceção do Bairro Floresta pertencem a Região do Orçamento Participativo 1 denominada Humaitá Navegantes. O bairro Floresta pertence à Região 16/ Centro pela sua proximidade.

Aqui se verifica que os interesses do bairro Floresta têm fórum diferente dos demais para encaminhamento de suas reivindicações que devem ser discutidas junto a Região Central. Os estudos elaborados por técnicos da Prefeitura dando origem ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) reconheceram as diferenciações entre os espaços da cidade constituindo nove macrozonas, apresentadas como as nove caras: Cidade Radio-cêntrica, Corredor de Desenvolvimento, Cidade Xadrez, Cidade da Transição, Cidade Jardim, Eixo Lomba-Restinga, Restinga, Cidade Rururbana e Ilhas do Delta do Jacuí. O Quarto Distrito integra a macrozona “Corredor de Desenvolvimento” pela sua localização estratégica em área com potencial para se tornar um polo de desenvolvimento regional. Compreende a área entre a BR-290, a Av. Sertório e a Av. Assis Brasil, sendo estratégica para empreendimentos auto-sustentáveis de polarização metropolitana, com integração de equipamentos como o Aeroporto e as Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul – CEASA S.A. Recentemente o projeto de reaproveitamento de antigas instalações industriais trouxe, para esta parte da cidade, uma verdadeira transformação urbana. Este projeto, que definiu a área consagrada e conhecida como DC Navegantes, mostra as possibilidades positivas de alteração da dinâmica urbana através da criação de novas centralidades nos diversos espaços da cidade. As obras de ampliação do aeroporto passaram a contemplar em seu projeto a previsão de novos acessos e uma maior diversificação de atividades, incluindo alternativas de lazer e recreação para a população. Por outro lado, os clubes náuticos e a doca turística localizados na orla do Guaíba são potencialidades a serem resgatadas para toda a cidade.

Aqui, mais uma vez, verifica-se que o bairro Floresta não está na mesma macrozona dos demais bairros do Quarto Distrito.

2.1 População residente

Tabela 1 - População total residente por bairro

Bairros	Pop. total			
	2000	2010		
Floresta	15.493	16.085		Maior 3,68%
Navegantes	4.160	4.011		Menor 3,58%
Humaitá	10.293	11.404		Maior 9,74%
Farrapos	17.083	18.986		Maior 10,02%
São Geraldo	9.135	8.706		Menor 4,70%

Fonte: IBGE – Censo 2010 e Prefeitura Municipal de Porto Alegre

A região do Quarto Distrito contava em 2010 com 59.192 moradores, representando 4,19 % do total de 1.409.351 habitantes de Porto Alegre. Em número absoluto a população da região teve, no período de 10 anos, um acréscimo de 3.028 habitantes. O crescimento da população se deu nos bairros Floresta, Humaitá e Farrapos, enquanto nos bairros Navegantes e São Geraldo houve um decréscimo no índice populacional.

Navegantes e São Geraldo são bairros mais antigos e pela sua localização melhor caracterizam a realidade da decadência industrial o que se reflete no indicador estatístico de decréscimo populacional. A seguir são apresentadas as tabelas 2 e 3 contendo os indicadores de população do 4º Distrito.

Tabela 2 -Indicadores de população do 4º Distrito (de crianças até adultos)

Bairros	Pop. Crianças (0 a 11 a.)			Pop. Adolesc. (12 a 18 a.)			Pop. Jovens (19 a 29 a.)			Pop. Adultos (30 a 59 a.)		
	2000	2010		2000	2010		2000	2010		2000	2010	
Floresta	1.648 10,6%	1.522 9,46%	Menor 11,09%	1.483 9,60%	1.102 6,85%	Menor 28,65%	2.904 18,74%	3.144 19,55%	Maior 4,14%	6.361 41,06%	6.777 42,13%	Maior 2,54%
Navegantes	538 12,7%	465 11,59%	Menor 8,96%	423 10,00%	365 9,10%	Menor 9,00%	773 18,29%	712 17,75%	Menor 2,95%	1.714 40,55%	1.712 42,68%	Maior 4,99%
Humaitá	1.993 19,3%	1.854 16,26%	Menor 16,01%	1.382 13,40%	1.143 10,02%	Menor 25,22%	1.729 16,80%	2.190 19,20%	Maior 12,50%	4.540 44,11%	5.050 44,28%	Maior 0,38%
Farrapos	630 12,2%	3.888 20,48%	Maior 40,28%	531 10,30%	2.387 12,57%	Maior 18,06%	903 17,53%	3.721 19,60%	Maior 10,56%	2.201 42,72%	7.169 37,76%	Menor 11,61%
São Geraldo	1.063 11,9%	801 9,20%	Menor 20,35%	905 9,80%	638 7,33%	Menor 25,20%	1.663 18,07%	1.546 17,76%	Menor 1,72%	3.799 41,28%	3.800 43,65%	Maior 5,43%

Fonte:IBGE – Censo 2010 e Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Tabela 3 - Indicadores de população do 4º Distrito (Idosos e população total)

Bairros	Pop. Idosos (60 ou mais)			População Total		
	2000	2010		2000	2010	
Floresta	3.097 20,07%	3.526 21,92%	Maior 8,44%	15.493	16.085	Maior 3,68%
Navegantes	768 18,51%	752 18,75%	Maior 1,28%	4.160	4.011	Menor 3,58%
Humaitá	649 6,36%	1.167 10,23%	Maior 37,83%	10.293	11.404	Maior 9,74%
Farrapos	968 17,65%	1.821 9,59%	Menor 45,67%	17.083	18.986	Maior 10,02%
São Geraldo	1.761 19,39%	1.921 22,07%	Maior 12,14%	9.135	8.706	Menor 4,70%

Fonte: IBGE – Censo 2010 e Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Informa o Observatório da Cidade de Porto Alegre que os resultados do Censo Demográfico mostraram que há um envelhecimento da população de Porto Alegre em relação ao Censo anterior, realizado em 2000, o que também pode ser verificado na região, com exceção do Bairro Farrapos. Neste, foi a população jovem, em todos os grupos etários, que cresceu no período, como pode-se verificar na tabela acima. A população idosa (60 anos ou mais) da Cidade aumentou 32% em relação ao ano 2000, passando de 160.540 para 211.896 pessoas, enquanto a população jovem (zero a 24 anos) da cidade apresentou um decréscimo de 13,68% com destaque para o número de crianças de zero a quatro anos que diminuiu quase 25%.

Ainda foi observado que as famílias diminuíram e mais pessoas passaram a morar sozinhas. É o que mostra a informação do aumento de 67.879 domicílios em 2010, diminuindo o número de moradores por habitação de 3,06 (IBGE, 2010) para 2,75 em 2010 (OBSERVA POA, 2016).

Essas informações têm aplicação importante na formulação de políticas sociais, na medida em que permitem estimar a taxa de expansão necessária aos diversos serviços e equipamentos sociais disponibilizados pela municipalidade.

A tabela 4 apresenta os dados de Educação e renda dos bairros estudados.

Tabela 4 – Educação e Renda

Bairro	Analfabetismo 15 anos ou mais	Renda média dos responsáveis pelo domicílio	População urbana em favelas
Floresta	1,24%	6,00 salários mínimos	0
Navegantes	1,03%	3,54 salários mínimos	0
Humaitá	1,84%	3,90 salários mínimos	11,3%
Farrapos	4,31%	2,03 salários mínimos	41,0%
São Geraldo	0,85%	4,31 salários mínimos	0

Fonte: IBGE – Censo 2010 e Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Os dados acima informam que somente nos bairros Humaitá e Farrapos há população urbana residente em favelas e nesses bairros o índice de analfabetismo entre os maiores de quinze anos é mais alto. São bairros novos,

criados em 1988 para atender a necessidade de expansão da cidade e resolver problemas de habitação.

Mas é o bairro Farrapos que se destaca com os piores índices, com as mais altas taxas de analfabetismo, e o menor valor de renda média, concentrando o maior percentual de favelas da região. Mais conhecido como Vila Farrapos, o bairro é uma das regiões mais carentes da cidade. Os habitantes são de origem humilde e muitos vivem em precárias condições de moradia. Os dois principais conjuntos habitacionais da região são o Loteamento Castelo Branco e a Vila Esperança, esta última construída pelo Demhab. A ocupação da região está ligada ao processo de crescimento populacional de Porto Alegre (PMPOA SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO).

Fazendo-se um cruzamento entre as duas tabelas pode-se observar que os bairros com população residente em favelas é que cresceram no período de dois anos. Mas no índice crescimento populacional é o bairro Farrapos que apresenta características destoantes dos demais. Somente nele a população que aumentou no período foi a de crianças, adolescentes e jovens. Neste houve um decréscimo da população adulta e idosa.

3 Recursos públicos municipais existentes na região

3.1 Educação municipal

Os bairros Floresta e São Geraldo têm Escolas Municipais de Educação Infantil nas principais e tradicionais praças dos bairros, são elas a Praça Florida, Pinheiro Machado e São Geraldo. O bairro Humaitá tem uma Escola Municipal de Educação Infantil e ainda uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, enquanto os bairros Navegantes e Farrapos não têm escolas municipais. Observa-se que o bairro Farrapos que concentra maior população de crianças não há investimento municipal na educação infantil.

3.2 Parques urbanos administrados pela SMAM

Somente o Bairro Humaitá conta com um dos oito parques de Porto Alegre que oferece convívio com a natureza e oportunidades para lazer e prática de esportes, trata-se do Parque Marechal Mascarenhas de Mores. O parque é um dos locais do Programa Lazer e Saúde com atividades para crianças e adolescentes (ginástica rítmica) e para adultos e idosos (caminhada orientada, alongamento, ginástica, bola suíça e recrear).

3.2.3 Praças da Região Quarto Distrito

Porto Alegre conta com 617 praças urbanizadas cadastradas pela SMAM. Nos bairros do Quarto Distrito elas são em número de 50 assim distribuídas:

Tabela 5 – Praças do Quarto Distrito

Bairros	Praças
Bairro Floresta	5
Bairro Navegantes	1
Bairro São Geraldo	4
Bairro Humaitá	5
Bairro Farrapos	35

Fonte: PMPOA, 2016.

3.3 Assistência social

O órgão responsável pela Política de Assistência Social no município é a FASC - Fundação de Assistência Social e Cidadania, cujos serviços de Proteção Social Básica e Proteção Especial são desenvolvidos nos CRAS e CREAS (Centro de Referência e Centro de Referência Especializado de Assistência Social). São 22 CRAS – Centros de Referência de Assistência Social – localizados nas dezessete regiões do Orçamento Participativo em áreas de vulnerabilidade social ou muito próximo destas.

Entretanto, no Quarto Distrito são somente 2 Centros, sendo toda a população da região atendida no CRAS Centro, situado no Bairro Cidade Baixa ou no CRAS Vila Farrapos situado no Bairro Navegantes. Assim, os idosos do Quarto Distrito para acessarem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Idosos – SCFV, que tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável e que caracteriza-se pelo atendimento em grupo, precisam deslocar-se até estes locais. A FASC conta ainda com 9 Centros Especializados – CREAS – regionalizados, sendo apenas um na região em estudo, situado no Bairro Navegantes.

Há ainda, dois Centros Dia do Idoso e dois Centros Populares para atendimento à população em situação de rua, mas nenhum localizado no Quarto Distrito.

3.3.1 Saúde

Dos serviços que compõem a Rede Básica de Saúde poucos se encontram no Quarto Distrito podendo-se destacar uma equipe do Estratégia da Saúde da Família no Bairro Farrapos ou Vila Farrapos, Unidades Básicas de Saúde nos bairros Humaitá e Farrapos e o Centro de Saúde Municipal no bairro Navegantes, sendo que este integra a rede de atenção especializada. Junto ao Centro de Saúde funciona a farmácia distrital Navegantes que atende aos bairros Humaitá, Farrapos e São Geraldo além dos demais integrantes da região norte.

Informa a Secretaria da Saúde que está ampliando as Políticas Públicas de Saúde aos idosos com atendimento em 150 Unidades de Saúde que compõem a Rede Básica de Saúde com consultas clínicas, grupos educativos e ações intersetoriais com a FASC e outras secretarias. Também são realizados encaminhamentos para especialidades e aos 4 pronto atendimentos que também integram a Rede de Assistência à Saúde do Idoso, acrescido do atendimento pré-hospitalar (Samu). Mas o que se verifica é que os serviços oferecidos, em sua maioria, não estão próximos aos moradores dos bairros sendo que alguns não contam nem com Centros de Saúde, nem com Centros de Referência de Assistência Social. (PMPOA, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE).

É justamente o bairro Navegantes que conta com os serviços da FASC e da Secretaria da Saúde que, em se tratando de atendimento ao idoso, é incrementado com programa específico desenvolvido pelo SESC, trata-se do “Maturidade Ativa”.

4 Organização da comunidade: forças existentes e projetos desenvolvidos

A região conta com alguns empreendedores, grupos de pessoas da comunidade, grupos de estudos, além de ter o apoio da prefeitura de Porto Alegre para a realização de algumas atividades.

Entre os empreendedores destaca-se o proprietário do Porto Alegre Hostel Boutique, pelos benefícios do empreendimento para a comunidade e seu envolvimento nas organizações comunitárias. Com a chegada do hostel

em 2010 a rua ficou mais iluminada, o que rendeu muitos elogios ao dono do imóvel, e como ele está sempre movimentado traz uma sensação de segurança aos moradores do bairro.

Há, ainda, os proprietários do Vila Flores que revitalizaram um prédio histórico construído¹ pelo arquiteto e engenheiro alemão Joseph Lutzenberger, listado como patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre. Transformado em um centro de cultura, educação e negócios inovadores, desde 2012 a comunidade realiza atividades socioculturais e econômicas através de cursos, seminários, exposições, espetáculos, apresentações e feiras. Atualmente a gestão cultural do espaço é realizada pela Associação Cultural Vila Flores, entidade sem fins lucrativos. O local hospeda diversos grupos como, arquitetos, artistas, produtores culturais, designers gráficos etc.

Outro espaço privado alugado por inúmeros empreendedores criativos é o CC100. Criado por um investidor imobiliário, Auber de Oliveira, em 2011, comprou um prédio antigo e abandonado, investiu em uma reforma e começou a locar para um público sensível, que valoriza o local.

Um dos grupos mais atuante no bairro é o Grupo de Apoio à revitalização do Bairro Floresta (Refloresta), que recebeu autorização da prefeitura para realizar o Brechó Refloresta, aos sábados, e a feira livre, às terças. São iniciativas singelas, que não requerem muito investimento financeiro, mas que promovem a interação entre os moradores.

A economia criativa é grande aliada no desenvolvimento do 4º Distrito. O grupo de estudos Geração Urbana da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUCRS utiliza um espaço dentro do Vila Flores para desenvolver suas atividades. Entre as atividades do grupo Geração Urbana estão conversas com os moradores e intervenções nas ruas com a aprovação da comunidade, dentre essas o programa “Tudo de cor para você” que conta com o patrocínio de uma empresa de tintas e a revitalização da Praça Florida.

Nos demais bairros que compõem a região do 4º Distrito não identificamos envolvimento da comunidade semelhante ao bairro Floresta. Mas podemos destacar algumas ações já realizadas pela Prefeitura de Porto Alegre, previstas no Plano Diretor atualizado em 2010, através de Lei Complementar para ampliar as atividades das áreas envolvidas. Buscou preservar as construções históricas e revitalizar as áreas para suprir os interesses: social, cultural e institucional.

Uma das suas atividades, por meio do Gabinete de Inovação e Tecnologia (Inovapoa) e com parceria do IPA, foi implantar uma incubadora no DC Navegantes, localizado no 4º Distrito, com a finalidade de capacitar oito empreendedores inventivos com propostas para a área social e geração de emprego e renda. O projeto chama-se Tecendo Ideias, e pretende contribuir com o desenvolvimento do polo de economia criativa na região.

Em 2010 a notícia do jornal Zero Hora anunciava que “Região em Porto Alegre ganhará novo shopping”. Divulgava o empreendimento da Rossi prevendo a construção de 3 torres residenciais, uma comercial e um shopping na quadra da antiga fábrica da Fiateci na Rua Voluntários da Pátria. Informava ainda que entre as medidas compensatórias, constava a preservação dos prédios históricos da indústria e a construção de uma praça em parte do terreno. O estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) informava a reportagem, previa também a criação de um museu sobre a história do 4º Distrito e a doação de um prédio à associação de moradores, entre outras ações (ZERO HORA, 2010).

Hoje o Residencial Rossi Fiateci está concluído e os apartamentos estão sendo vendidos. O condomínio dispõe de excelente infraestrutura para oferecer boa opção de lazer aos moradores. A preservação dos antigos pavilhões

¹ Lutzenberger fez o projeto em 1928, mas tem outras plantas, com pequenas modificações, de 1929. Em 1934 ele já estava construído. (Jorge Pique - URBSNOVA, 2017)

da tecelagem restringiu-se a vagas de garagem cobertas. Nada consta quanto as medidas compensatórias anunciadas na reportagem anterior que pudessem beneficiar a comunidade como praça, sede da associação de moradores e museu (MAZIN, 2016).

Sobre os empreendimentos urbanísticos ao estilo do Rossi Fiategi, segundo opinião de Tilton (2012), com a qual concordamos, trata-se da construção de um conjunto de edificações verticalizadas com um amplo programa de lazer interno, em um perímetro cercado, isolado, que aniquila a vida urbana da rua e do entorno. Na nossa opinião, o condomínio cercado isola seus moradores que tendo todas as suas necessidades supridas no seu interior não participam da vida comunitária no bairro.

Em notícia no jornal O Sul foi anunciada a revitalização do antigo prédio da Sociedade Gondoleiros inventariado pela Prefeitura Municipal. O restauro foi um bem-sucedido caso de atuação da área de Direito Ambiental Urbanístico da Carpena Advogados Associados. O escritório assessorou o processo de compra e obra do imóvel, trabalhando na adequação às legislações federal, estadual e municipal, tendo como princípio condutor compatibilizar as exigências legais com os anseios dos investidores e comunidade local. Localizado no cruzamento da Avenida Presidente Roosevelt e Rua Moura Azevedo, no bairro São Geraldo, o prédio agora será destinado a abrigar atividades voltadas ao setor de desenvolvimento de tecnologias (O SUL, 2016).

As propostas de revitalização abarcam a área que vai da Estação Rodoviária, seguindo pela Rua Voluntários da Pátria, um eixo estruturador com grande potencial de renovação, até o Bairro Humaitá, onde se localiza a Arena do Grêmio. Alguns investimentos em infraestrutura já foram realizados com capital público: o Conduto Forçado Álvaro Chaves, em habitação com o Projeto Integrado Entrada da Cidade – PIEC e de estruturação viária (prolongamento da rua Voluntários da Pátria, duplicação da Dona Teodora, Viaduto Leonel Brizola e o projeto para conexão do anel viário da BR 448, chamada de Rodovia do Parque com a BR 290. Dentre as realizações do setor privado estão: Empreendimento Residencial - Incorporadora Rossi S/A - Bairro Humaitá (em venda 1.400 unidades habitação coletiva, junto ao Parque Mascarenhas de Moraes).

Em dezembro de 2016 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apresentou à prefeitura, o Masterplan do 4º Distrito de Porto Alegre, projeto de revitalização de uma área de 594 hectares com o objetivo de regular o uso do solo urbano, visando à captação de investimentos privados em infraestrutura e de empreendimentos nas áreas de tecnologia, saúde, conhecimento e indústria criativa, gerando emprego e renda. A fim de que um consórcio de proprietários se una a investimentos privados, com a intermediação por parte do poder público, em uma espécie de Parceria Público-Privada (PPP), para melhorar a área, gerando espaço para habitação social (moradores que ganhem até três salários mínimos), praças, parques, equipamentos públicos, distritos de inovação tecnológica, universidades e instituições de ensino e pesquisa.

Existem ainda o Projeto Grêmio, um complexo multifuncional junto a Arena, hotel, centro de convenções, prédios de habitação coletiva e shopping center, que está em fase de estudos; a duplicação da Rua Voluntários da Pátria (trecho entre a Rodoviária e a Ponte do Guaíba) em execução; a reciclagem de uso de prédios ao longo da via (inventariados e listados como de interesse cultural) adaptando-os para uso residencial e/ ou comercial.

O projeto urbanístico que está sob a coordenação do GT 4º Distrito, que atua com a participação da Secopa, Smam, SMC, EPTC, Smov, DMLU, Dmae, DEP e SMGAE, contempla projetos de paisagismo, viário, cicloviário, acessibilidade, infraestrutura, iluminação, mobiliário urbano e preservação do patrimônio cultural. E estão sendo elaborados diagnóstico e diretrizes para a Orla Norte do Guaíba, onde tem a antiga Doca Turística, em parceria com o GT Orla.

5 Diagnóstico: análise fofa

O quadro 1 mostra a sistematização do diagnóstico do 4º. Distrito segundo a análise da Matriz FOFA.

Quadro 1 - Análise FOFA do 4º. Distrito (geral)

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Região desenvolvida com comércio e serviços, localizada próxima ao centro de Porto Alegre. • Fácil acessibilidade e interesse em revitalizar a área por parte de empresários e diversos setores públicos, faz com que o Quarto Distrito seja um empreendimento viável e rentável. • A presença de empresas e mídias torna os bairros atrativos por apresentarem estruturas elétricas, cabos, saneamento básico. • Implementação do Distrito Criativo. Possibilidades de projetos que atendam as diferentes características populacionais. • Engajamento da população local para revitalizar os bairros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Região apresenta fragilidades com relação à mobilidade e infraestrutura hídrica, defasagem na rede elétrica e saneamento básico. • Sofre com alagamentos que causam transtornos e perdas para a população e comércio. • Região com áreas degradadas, imóveis em ruínas, ruas pouco arborizadas e abandonadas pelo setor público e privado. • Dificuldades e demora na implementação de projetos desenvolvidos pela Masterplan. • Deficiência em atender as necessidades específicas da população idosa (opções de lazer, cultura, moradia, saúde, mobilidade).
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • A criação de parcerias entre setores públicos e privados visando a revitalização da região. • A parceria de instituições de ensino superior no desenvolvimento de pesquisas, de forma a diagnosticar a área que acaba auxiliando na criação de projetos viáveis que englobem a população e empresas interessadas em investir no Quarto Distrito. • Diálogo entre os órgãos públicos e a população, oportunizando troca de informações e necessidades que os moradores desejam serem sanadas. • Há perspectiva de aumento populacional e melhora no Índice de Desenvolvimento Humano - IDH da área, especulação e valorização dos imóveis, concentração de indústrias criativas com a retomada do comércio e serviços na região. • Oportunidade de criar parcerias que promovam eventos culturais que atraiam a população regional. 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de perspectiva na realização de melhorias na infraestrutura da região (problemas com alagamentos, saneamento básico e mobilidade urbana). Morosidade na implementação de projetos e nas parcerias público privadas para revitalizar a região do Quarto Distrito. • Ausência de um estudo consistente que promova uma identificação das diferentes pessoas que transitam na área e as suas necessidades.

Fonte: As autoras

6 Orientações estratégicas ou sugestões de ações voltadas à população idosa

Moldar a melhor maneira de revitalizar o Quarto Distrito envolve não só a infraestrutura, mas principalmente identificar a cultura e as vocações de cada parte da região. Segundo Pimenta (2014) o foco do desenvolvimento deve estar centrado nas dimensões humanas, buscando ir além dos índices econômicos, primando pela maior participação popular e valorizando e respeitando as características locais. O autor ainda coloca a importância da

busca por maior qualidade de vida, tendo as mudanças o intuito de desenvolver a região.

O bairro Floresta vem se fortalecendo mediante a ampliação de empreendimentos culturais, e os demais encontram-se na expectativa de ver suas necessidades mais prementes atendidas, como melhorias na infraestrutura e saneamento básico, redução da violência e moradia².

Os projetos implementados pela Prefeitura Municipal estão voltados a novas edificações que atendam a necessidade de expansão da cidade o que se justifica nos bairros criados em 1988, Humaitá e Farrapos, posteriormente agregados à região do 4º Distrito e que, portanto, não se trata de revitalização, mas sim de criação. É nestes bairros que a população cresce e não, necessariamente, aumenta a população idosa. A efetivação de projetos parte da cooperação entre o público e privado. Segundo Furtado (1984, p. 28) a criatividade política quando vêem ao encontro com a vontade coletiva tende a produzir e a desenvolver a região, tendo uma vez, na população lideranças que compreendam a importância de manter os valores desta cultura, vivida pela população. O desenvolvimento, para Furtado (1984), deve preservar a identidade cultural, mantendo as características locais, neste sentido, mantém-se a população como ativos no processo de crescimento da área e não somente consumidores das mudanças propostas.

Nos planos para a revitalização do Quarto Distrito há referências a clusters de saúde, educacional, habitacional, institucional, tecnológico, econômico/financeiro, indústria criativa. Observa-se que há um pouco de cada coisa sendo feita, mas ainda longe da demanda, uma vez que seguem grandes galpões industriais abandonados. No entanto, como resgatar a dinâmica social do local? A partir de então seguimos apontando algumas alternativas que poderiam contribuir para a humanização da área e adequação as características populacionais com aproveitamento de espaços existentes.

Um dos equipamentos já revitalizado foi a Sociedade Gondoleiros conforme apontamos no corpo do trabalho, indicado para integrar o cluster tecnológico. Entretanto, este prédio é emblemático para os moradores antigos do bairro, pois era um espaço de sociabilidade muito importante na constituição da identidade do bairro. O prédio restaurado fica no bairro São Geraldo o qual tem o índice mais alto de envelhecimento da região no período de 10 anos.

Sugerimos a destinação do prédio da Sociedade para a composição de um espaço multicultural dada a importância deste na história do bairro. Poderia tornar-se um espaço multicultural para shows, peças de teatro, cafeteria, oficinas culturais, etc. Inclusive, poderia servir para abrigar um museu com a história do Quarto Distrito. Observamos que não há investimentos da Secretaria da Cultura no bairro São Geraldo onde está localizado o prédio e nem nas proximidades. Assim poderia atrair o interesse dos idosos que passariam a frequentá-lo como alternativa para socialização.

Dentre estudos realizados que podem contribuir para identificar a cultura e a vocação dos bairros da região destacamos a dissertação de mestrado de Paula Danielle Martins (2010) que aponta aspectos relativos à dinâmica de crescimento urbano do bairro Humaitá, a partir de 1960 quando datam as primeiras intenções da cidade em ocupar essa área. Identificou a autora que os moradores do local apresentam baixo conhecimento do seu bairro que está passando por transformações em função da chegada de novos empreendimentos, fato que tem motivado os habitantes locais. Foi constatado que os moradores têm forte relação com o parque do bairro que é o Parque Mascarenhas de Moraes.

² De acordo com Jorge Pique, Fundador do URBSNOVA, “O Distrito C não é um projeto para o bairro Floresta, nem mesmo para o 4º Distrito como um todo. É um projeto “transbairro”, não respeita as divisões administrativas entre bairros. Sem dúvida o Distrito C está com 95% dos seus participantes no bairro Floresta, mas tem participantes nos Bairros Independência e Moinhos de Ventos também, que não são do 4º Distrito. A ideia é que o São Geraldo também participe mais ativamente. Respeitamos a base histórica do 4º Distrito e a identidade do Floresta como bairro, mas o Distrito C não é a transformação do Floresta em um distrito criativo, embora esse bairro seja o foco central desse projeto. É uma nuance.”

Segundo Martins (2010) o bairro Humaitá quando analisado sob a ótica da legislação municipal e as perspectivas da cidade para essa área, parece se reduzir a apenas uma área industrial, com o foco do crescimento urbano já totalmente delimitado. Mas o bairro transcende sua configuração industrial e comercial, possui relações sociais muito fortes, uma comunidade atuante, e distintas características.

O segmento residual prevê alguns conjuntos de condomínios para o bairro que tem o estigma da violência. O condomínio fechado gera a segregação residencial urbana e seus moradores que têm no espaço fechado todas as oportunidades de lazer não precisam circular e vivenciar o bairro. Sua construção se dá em frente ao Parque Mascarenhas com o qual os moradores têm uma estreita relação.

Com essas características o bairro Humaitá requer iniciativas humanizadoras e sociais que estimulem e aproximem seus habitantes. Hoje, a mobilização dos moradores é feita por meio de associações que se fazem presentes nas assembleias de orçamento participativo reivindicando a solução de problemas emergenciais ligados a infraestrutura decorrente do aterramento e a violência. Nada se vê de empreendimentos culturais e sociais. Por isso sugere-se o trabalho conjunto dos órgãos ali presentes que são a Praça, a Escola Técnica e dos serviços da rede básica de saúde. Dentre os moradores mais antigos há idosos que poderiam ser envolvidos em um trabalho de resgate histórico do bairro e também em atividades de transmissão de experiências como projetos a serem desenvolvidos pelas escolas fundamentais e técnica, até mesmo para contribuir na formação dos mais jovens no ensino de ofícios.

Dos dados até aqui apresentados destaca-se o envelhecimento da população, realidade mundial que se reflete na região do quarto Distrito e a tendência a construção de grandes empreendimentos habitacionais, nos quais pode haver idosos morando sozinhos. Diante desta realidade a cidade de Santos, em São Paulo instituiu o “Condomínio Solidário”. Trata-se de uma cartilha que sugere condutas aos moradores de condomínios residenciais a fim de incentivar a solidariedade entre os moradores, e em especial com os idosos que moram sozinhos. Essa cartilha possui informações para inibir que os idosos fiquem isolados dentro de suas moradias e, em caso de doença ou acidente, eles possam ser socorridos mais rápidos. Aconselha que os vizinhos prestem atenção aos idosos que moram sozinhos, e que mantenha, sempre que possível um diálogo com eles, por exemplo.

Outra iniciativa da cidade de Santos é a chamada República para idosos, como uma alternativa para não viverem isolados e manterem uma vida social. Serve também para os idosos que não tem recursos financeiros para sustentar residência própria, mas que não desejam morar na casa dos filhos ou de outros parentes. A primeira república foi criada em 1995 e hoje esse projeto já existe em outras cidades brasileiras como Curitiba, Belo Horizonte, Divinópolis e São José do Rio Preto. Para ingresso, os idosos passam por uma entrevista com a equipe técnica da Seção de Repúblicas, comprovando renda mensal de até dois salários mínimos, para que possam pagar um aluguel simbólico e condições de manter independência e autonomia para as atividades de vida diária. Na república são responsáveis pelas despesas de manutenção da casa e pelos serviços de limpeza. O que observamos é um grande número de residências desocupadas nos bairros que poderiam ser destinadas a criação de repúblicas.

Outro exemplo dessa mesma cidade em relação à inclusão do idoso na sociedade é o programa Vovô Sabe Tudo. Esse programa leva em conta o conhecimento das pessoas idosas e possibilita que essas pessoas compartilhem seus saberes com os mais jovens. É destinado a pessoas com mais de 60 anos de idade e renda de até cinco salários mínimos, que residam no município e que possuam habilidades que possam ser transmitidas em especial para crianças e adolescentes, dessa forma possibilita que o idoso tenha sua autoestima valorizada e também recebam um salário mínimo por mês. Este programa pode ser implementado por comunidades locais até mesmo sem prever a remuneração do idoso, valendo-se da sua experiência na transmissão do conhecimento contribuindo na formação dos jovens.

Em alguns bairros do Quarto Distrito verificamos a existência de praças de grande valor na história da comunidade e que ainda abrigam as escolas de educação infantil. Essas praças poderiam oferecer atividades físicas para os idosos, seria um excelente espaço de lazer e de convivência intergeracional.

7 Considerações finais

‘O movimento pela revitalização do Quarto Distrito ganhou força e vem mantendo a atenção da comunidade, do poder público e da imprensa que querem ver a área potencializada diante da riqueza de recursos advindos da sua localização.

O diagnóstico da região feito a partir da análise SWOT evidenciou pontos fortes e fracos. Entre os fortes destaca-se o comércio e serviços, assim como sua localização próxima ao centro de Porto Alegre, além do fato de apresentar um grande engajamento da população local para revitalizar os bairros. Porém, os pontos fracos são muito importantes e pesam demais no atraso da revitalização, são eles a mobilidade e a infraestrutura hídrica, defasagem na rede elétrica e saneamento básico que trazem um transtorno para a população residente.

O que foi possível observar na análise da região é que os planos e projetos previstos para a revitalização têm foco na economia deixando de contemplar a realidade de cada bairro, distintos entre si, portanto, com diferentes demandas. Dentre as principais diferenças podemos destacar que há bairros antigos que viveram o período da industrialização, no caso, são os bairros Navegantes, São Geraldo e Floresta e há bairros que criados mais tarde passaram a fazer parte da região, são eles Farrapos e Humaitá. Para os primeiros é necessário resolver os problemas advindos dos prédios desocupados, enquanto que para os novos a demanda é habitacional.

As Universidades ou Instituições de Ensino Superior envolvidas até então, pela natureza dos cursos voltam-se a questões arquitetônicas. Há necessidade de envolver outras áreas para que os estudos contemplem a demanda gerada pelas características evidenciadas no índice demográfico da população.

O 4º Distrito precisa ter seus problemas resolvidos sim, não é possível conviver com alagamentos, transporte público precário e violência, mas precisa, acima de tudo, ser o espaço de sociabilidade para seus moradores.

Referências

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA -IBGE. **Características da População e dos Domílios: resultados do universo**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf>.

MARTINS, P. D. **O Humaitá de ontem, de hoje e de amanhã: as transformações socioambientais de um bairro de Porto Alegre,RS**. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, RS, 2010.

MATTAR, Leila Nesralla. **A modernidade de Porto Alegre: arquitetura e espaços urbanos plurifuncionais em área do 4º Distrito**. Tese. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Porto Alegre, 2010.

- MAZIN CORRETORES DE IMÓVEIS. 2016. Disponível em: <<http://www.mazinimobi.com.br/noticias/rossi-fiate-ci-3152>>.
- OBSERVATÓRIO POA. 2016. Disponível em: <<http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regioes=2,0,0>>.
- PIMENTA; C. A. M. Tendências do desenvolvimento: elementos para reflexão sobre dimensões sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de gestão e desenvolvimento regional*, v. 10, n. 3, edição especial, set. 2014.
- PIQUE, Jorge. **UrbsNova** | Agência de Design Social e Inovação. Disponível em: <<https://urbsnova.wordpress.com/>>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - PMPOA. Disponível em: <<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/spm/>>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - PMPOA. SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL. **Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Porto Alegre (PDDUA)**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/planodiretortexto.pdf>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE – PMPOA- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/default.php?p_secao=426>.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE - PMPOA - SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO. **Criação e História dos Bairros**. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf>.
- O SUL. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/revitalizacao-do-gondoleiros-e-finalizada/>>.
- SALDANHA JUNIOR, Gelson. IV Distrito de Porto Alegre: onde começa, onde termina. 1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade Sandra Jatahy Pesavento. *Anais*. 09 a 11 de março de 2015.
- SANHUDO, Ary Veiga. **Porto Alegre: crônicas de minha cidade**. v. 1. Porto Alegre: Edições Sulina, 1961.
- TITTON, C. P. **Reestruturação produtiva e reestruturação urbana: o caso do IV distrito e Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.
- ZERO HORA. 2010. Disponível em: <<http://www.rossiresidencial.com.br/noticias/regiao-em-porto-alegre-ganhar-novo-shopping/2079>>.

CAPÍTULO 6

VILA FLORES – BAIRRO FLORESTA: DIAGNÓSTICO A PARTIR DA MATRIZ SWOT

Daniela Schmitt

1 Introdução

O 4º Distrito de Porto Alegre/RS já foi polo de desenvolvimento em décadas passadas. Atualmente, uma nova visão e interpretação do espaço se fazem presentes. Reflexo disso é sua sustentabilidade junto à gestão participativa voltada para a economia local.

A fim de compreender o 4º Distrito, em especial a Associação Cultural Vila Flores, utilizou-se dos seguintes referenciais: vídeos, notícias de jornais, relatos da visita técnica e página institucional na web do Vila Flores.

O presente diagnóstico se deu através da identificação das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do Vila Flores do Bairro Floresta de Porto Alegre/RS. Para isso, o trabalho analisa o ambiente interno, sendo o Vila Flores, e o ambiente externo – seu entorno, políticas públicas, entre outros.

Os quatro pontos – forças, fraquezas, oportunidades, ameaças - são propostos a partir do instrumento adotado: a matriz SWOT. Após a síntese de cada ponto, será verificado através da matriz SWOT se existe interação entre eles. Em seguida, parte-se para a análise com o intuito de verificar quais aspectos são mais relevantes para um possível planejamento estratégico.

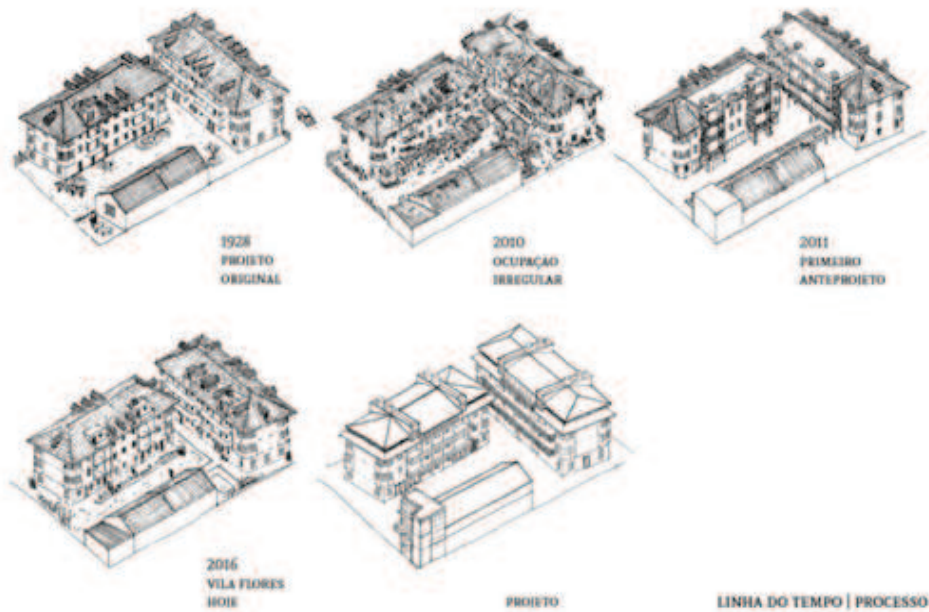
2 Contextualização do vila flores – bairro floresta

O Vila Flores é conhecido como um espaço multifuncional que abriga atividades de Arte e Cultura, Educação, Empreendedorismo e Arquitetura e Urbanismo. Está localizado na rua São Carlos esquina com a Rua Hoffmann no Bairro Floresta, município de Porto Alegre/RS.

De acordo com o Catálogo Vila Flores (2016) O complexo arquitetônico foi construído entre os anos 1925 e 1928 pelo engenheiro-arquiteto Franz Seraph Lutzenberger. Ele é formado por 3 edificações e um pátio em um terreno de 1.415m². As edificações estão listadas no Inventário do Patrimônio Cultural de Bens Imóveis do Bairro Floresta, classificadas como imóveis de Estruturação e situadas em Área de Interesse Cultural de Porto Alegre.

Depois de anos caído no desuso ou por ocupações irregulares, ilustrado na fig. 01, o conjunto está sendo utilizado como um espaço interdisciplinar dentro da gestão cultural e da economia criativa. São diversos projetos ligados ao complexo. Os residentes dão forma e vida as ações junto à proprietária, Antônia Wallig, e a gestora cultural, Aline Bueno. O projeto arquitetônico foi elaborado pela Goma Oficina. O mesmo prevê apartamentos para moradia temporária, loja, cafeteria e memorial (PORTAL DO TURISTA, 2017).

Figura 1- Linha do tempo do projeto Vila Flores



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.184/6015?page=1>

O espaço do Vila Flores serve de referência para outros projetos ligados a economia criativa, bem como ao empreendedorismo participativo, onde todos podem contribuir para o desenvolvimento local e da região. Ao total são mais de 22 residentes desde empresas a projetos sociais. Desta forma, a região vai se fortalecendo com a iniciativa trazendo aos poucos segurança e estabilidade para o local.

A matriz SWOT envolve entender as forças e fraquezas do ponto de vista interno das organizações a serem analisadas, bem como as oportunidades e ameaças do ponto de vista externo, tal como representado na figura 2.

Figura 2 - Representações da Matriz SWOT

INTERNA	FORÇAS	FRAQUEZAS
EXTERNA	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

Fonte: Elaborado pela autora

Os quadros 1, 2, 3 e 4, destacam as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, contidas na matriz SWOT do Vila Flores.

Quadro 1 – Forças Internas Vila Flores

INTERNA – FORÇAS
1. Presença de Associação Cultural Vila Flores responsável pela programação cultural do espaço e pela articulação junto ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em prol dos interesses da comunidade artística e criativa;
2. Residentes, artistas e empreendedores de diversas áreas que alugam espaços de trabalho no Vila Flores.
3. Ao total são 22 residentes de diferentes áreas;
4. Situado em um complexo arquitetônico formado por 2 prédios, um galpão e um pátio interno.
5. Possui espaços amplos;
6. Miolo, um espaço de educação ativa no térreo do prédio da Rua São Carlos;
7. Galpão do Vila Flores, espaço onde acontecem as exposições de Artes Visuais, exibição de filmes, espetáculos de teatro, feiras e shows.
8. Pátio, grande espaço de convivência do Vila Flores, onde todos se encontram pra trocar uma ideia, tomar um chimarrão e curtir os eventos que ali acontecem.
9. Pátio conta com uma biovaleta, sistema de drenagem de absorção lenta para águas pluviais. Esse sistema contempla paisagismo e está conectado ao Jardim de Chuva, que funciona como bacia de amortecimento de águas pluviais com para capacidade 27m3 de água.
10. Área verde do Vila Flores, resultado da oficina de Agricultura Urbana realizada em 2015
11. Projetos com autonomia em seu espaço, mas tudo é compartilhado.
12. Ecossistema colaborativo.
13. Troca mais dinâmica entre profissionais dos mais variados segmentos.
14. Potencial criativo de todos se fortifica
15. Revitalização dos prédios
16. Readequação dos espaços para um uso contemporâneo.
17. Eventos gratuitos de artes cênicas
18. Ações de artes visuais e audiovisual
19. Oferecidas oficinas, cursos, encontros e projeções de filmes independentes, assim como apresentações dos projetos desenvolvidos.
20. Espaço de pesquisa para alunos e professores
21. Prédio possui traços originais de sua fundação
22. Público diverso
23. Permite a visualização de diferentes espaços-tempos do patrimônio cultural.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 – Fraquezas Internas Vila Flores

INTERNA – FRAQUEZAS
1. Espaço amplo para a manutenção dos prédios;
2. Estrutura dos prédios;
3. Falta de segurança;
4. Região sensível ao cenário econômico.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 3 – Oportunidades Externas Vila Flores

EXTERNA – OPORTUNIDADES
1. Construção inventariada com vista a preservação e listada como de interesse cultural para o município
2. Contribuição para a revitalização cultural do 4º Distrito.
3. 4º Distrito de Porto Alegre fica vizinho ao centro da cidade
4. Economia criativa em evidência no mercado;
5. Narrativas dos antigos moradores
6. Referência a outros espaços
7. Espaço com potencial para captação de recursos via leis de incentivo e editais.
8. Interessados em participar da experiência
9. Potencial da Capital para se transformar, em definitivo, em um polo de economia criativa.
10. Projeto “Conversa de Vizinho” para a discussão de projetos para o entorno.
11. Empreendedorismo social realizado pela Escola Convexo, os alunos de 7 a 17 anos desenvolvem competências de liderança, colaboratividade e autonomia ao tomar contato com problemas reais e, a partir disso criarão, em parceria com as 20 iniciativas residentes e a equipe do Vila Flores, projetos de impacto socioambiental, socio-cultural e de geração de renda e oportunidades com foco no 4º Distrito.
12. Mulher em Construção é uma organização do terceiro setor que forma mulheres para o mercado da construção civil.
13. A Colibri trabalha com artesãos de comunidades de Porto Alegre co-criando produtos e valorizando o uso de materiais alternativos e reutilizados.
14. Presença de projetos Sociais
15. Projetos gráficos por Diego Ferrer que desenvolve cursos de criatividade e identidade visual.
16. Ressignificação dos valores de vizinhança
17. Espaço de locação do filme Avental Rosa, de Jayme Monjardin.

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 4 – Ameaças Externas Vila Flores

EXTERNA – AMEAÇAS
1. Setores criativos precisam se fortalecer com políticas públicas;
2. Abandono da região
3. Baixa circulação de pessoas a noite na região
4. Comunidade sofre com falta de segurança e de investimento em estrutura básica de lazer, coleta de lixo e manutenção dos espaços públicos e construções históricas do local.
5. Informatização e automatização de processos
6. Concorrência das áreas afins
7. Patrimônio do 4º distrito sofre com ações do tempo
8. Vandalismo nos prédios 4º distrito
9. 4º distrito verificado como zona de prostituição de consumo de drogas.

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2 – Interações entre Oportunidades, forças e fraquezas no Vila Flores

Oportunidades	FORÇAS																							FRAQUEZAS				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	1	2	3	4	
1	■																											
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												
7																												
8																												
9																												
10																												
11																												
12																												
13																												
14																												
15																												
16																												
17																												

■ Forte interação

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3 – Interações entre Ameaças, forças e fraquezas no Vila Flores

Ameaças	FORÇAS																							FRAQUEZAS				
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	1	2	3	4	
1																												
2																												
3																												
4																												
5																												
6																												
7																												
8																												
9																												

■ Forte interação

Fonte: Elaborado pela autora

3 Discussão e considerações finais

Destaca-se na matriz SWOT do Vila Flores (ver figuras 3, 4, 5 e 6) que no quadrante 1, convergência de forças com oportunidades, somam-se 42 pontos de forte interação. Desta forma, percebe-se o potencial do local e da região a serem explorados.

No quadrante 2, convergência de fraquezas com oportunidades, verifica-se que existem pontos a serem fortalecidos para que as fraquezas não afetem as oportunidades, especialmente no que diz respeito a segurança da região. Já em relação ao quadrante 3, convergência de forças com ameaças, averigua-se que é preciso investir em políticas públicas a fim de fortalecer a Associação junto aos residentes e à região.

Por último, no quadrante 4 - convergência de fraquezas com ameaças – constata-se que a falta de segurança é a principal limitação devendo ser minimizada. As ameaças como prostituição e consumo de drogas favorecem para a instabilidade da região, somando-se a isso o vandalismo estabelecido pelo abandono e baixa circulação de pessoas à noite.

O diagnóstico procura destacar, a partir do ponto de vista social e econômico, quais as limitações e potencialidades do produto em destaque. Verificaram-se lacunas no desenvolvimento do projeto no que diz respeito à segurança. Para tanto, as políticas públicas se fazem necessárias tanto para minimizar os riscos quanto para ampliar seu potencial como espaço de vivências e trocas, sejam elas culturais, sociais ou econômicas.

Referências

JANK, Jéssica. **Catálogo Vila Flores**. Desenvolvido como trabalho de conclusão de curso em Design Visual da UFRGS. 2016.

PORTOALEGRE.TRAVEL. Calçada do Vila Flores recebe exposição Drive Thru Gallery. Disponível em: <<http://www.portoalegre.travel/site/conteudodetalhes.php?idConteudo=23771>>.

ROSSONI, Luciano; MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. Institucionalismo organizacional e práticas de governança corporativa. **Rev. Adm. Contemp.**, Curitiba, v. 14, n. especial, p. 173-198, 2010.

SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (Coord.). **Contribuições para a formulação de políticas públicas no horizonte 2013 relativas ao tema Cultura, Identidades e Patrimônio**. Parte I, Cap. 2 Diagnóstico; Parte II Cenário e Metodologia. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; Observatório das Actividades Culturais. Outubro 2005. Disponível em: <www.gepac.gov.pt/gepac-oac/relatorio-4-pdf.aspx>.

Sobre os autores

Alexandra Marcella Zottis - Doutoranda do Programa de Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário Unilasalle., bolsista Capes/Prosup. Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (2003). Possui graduação em Relações Públicas (1991), Jornalismo (1999), e em Direito (1994). Atualmente, é professora dos Cursos de Turismo e de Gastronomia da Universidade Feevale. Tem experiência na área de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, gastronomia, imagem turística, cultura, memória e identidade.

Arlete Caye - Possui graduação em Licenciatura em História (2007), pós-graduação/especialização em Psicologia Humanista - Abordagem Centrada na Pessoa (2009), Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (2015), todas as titulações pela Universidade Feevale em Novo Hamburgo. Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle, Canoas, iniciado em 2016.

Daiana Schwengber - Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle/Canoas, Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano (2015); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2013); Graduada em Ciências Biológicas (2010) todos pela Universidade La Salle/Canoas. É co-fundadora da Apoena Socioambiental, um coletivo de mulheres que elabora e executa projetos na área socioambiental. Residente do espaço colaborativo Vila Flores de Porto Alegre. Atua nas interações de saúde e ambiente; qualidade de vida; educação ambiental; resíduos sólidos; economia solidária; psicopedagogia institucional em espaços cooperativos.

Daniela Schmitt - Museóloga formada pela Universidade Federal de Pelotas, Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e doutoranda em Memória Social e Bens Culturais pela Unilasalle/Canoas. Tem experiência na área de Museologia com ênfase em Patrimônio Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão em museus, gestão de acervos, conservação de fotografias, memória social e políticas culturais.

Eliane Jost Blessmann - Graduação em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Assistente social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em envelhecimento e lazer, atuando principalmente nos seguintes temas: envelhecimento, idosos, corporeidade e lazer. Aluna do doutorado em Memória Social e Bens Culturais no UNILASALLE

Jorge Piqué - Formado em Letras, graduação e mestrado, pela USP. Trabalhou desde 1994 como professor de língua e literatura grega antiga, na UFPR. Em 2012 criou a empresa UrbsNova Porto Alegre - Barcelona, uma agência de design social e inovação, pela qual desenvolve, entre outros projetos, desde 2013, o Polo Distrito Criativo de Porto Alegre (Distrito C), localizado em grande parte no Bairro Floresta, no 4º Distrito.

Judite Sanson de Bem - Possui Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), Doutorado em História Íbero Americana pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001), e Pós Doutorado em economia da cultura pela Universidade Federal do RS (2014). Atualmente é professora do Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Crescimento, Economia do Meio

Ambiente; Economia Regional e Urbana. Responsável pelo estudo e desenvolvimento da análise econômica do COREDE Sinos-RS. Atua principalmente nos seguintes temas: Economia da Cultura, Indústrias Criativas, Desenvolvimento Regional e Urbano. Economia do Trabalho.

Juliana Christmann - Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais possui graduação em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade Luterana do Brasil (2006) e especialização em Gerenciamento Ambiental (2012) pela mesma Instituição. Mestre em Memória Social e Bens Culturais (2015) - pelo UNILASALLE - Canoas/RS. Atua como Consultora em Comunicação e Sustentabilidade. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Relações Públicas e Mobilização Social.

Kellen Cristina Varisco Lazzari - Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1993), especialista em Direito do Consumidor e Direitos Fundamentais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), Mestra em Memória Social e Bens Culturais pelo Centro Universitário La Salle (2014). Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle, bolsista CAPES.

Luciano Lunkes - Possui graduação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1989), pós-graduação em Regência Coral pelo Conservatório de Música Franz Liszt, de Budapeste, pós-graduação em regência pela Associazione Culturale Musicale A.Dvorak de Mofetta, Itália, pós-graduação em gastronomia pelo The French Culinary Institute, de Nova Iorque, mestrado em Memória Social e Bens Culturais, no UniLasalle. Atualmente desenvolve uma pesquisa sobre interrelações entre identidades, sonoridades e cozinha. Os principais temas de interesse são gastronomia, música, memória e identidades regionais.

Maria de Lourdes Borges - Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/RS) (2012), Mestra em Administração (2008), Especialista em Gestão de Pessoas e graduada em Psicologia (1997) pela UNISINOS. Atualmente, é corpo docente permanente do programa Stricto Sensu PPG Memória Social e Bens Culturais da UNIVERSIDADE LA SALLE (UNILASALLE). Editora-chefe do periódico Desenvolve - Revista de Gestão do Unilasalle (ISSN 2316-5537). Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologia Social, Inovação e Desenvolvimento. Líder do Grupo de Pesquisa TESSIDO (Tecnologia Social, Inovação e Desenvolvimento).

Margarete Panerai Araujo - Pós-doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV EBAPE/RJ (2013); e pós-doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região na UMEP nas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades (2010). Possui Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); Mestrado em Serviço Social (1999); e Especialização em Antropologia Social (1989). Sua graduação com Bacharelado e Licenciatura é em Ciências Sociais pela PUCRS (1987). É professora-pesquisadora da Universidade La Salle, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Avaliadora de projetos da FAPERGS e membro do corpo editorial da Revista Acadêmica Gestão e Desenvolvimento (ISSN 1807-5436). Parecerista das Revistas Em Questão da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (ISSN 1807-8893; ISSN 1808-5245); Gestão Contemporânea, da FAPA (ISSN 18090214- Versão impressa, ISSN 2177-3068 - Versão eletrônica), e da Prâksis (ISSN 18071112). Participou do projeto de Incubadora de Economia Solidária (PRONIC A- 2011/2012 e PRONIC B ? 2012/2013) financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), do Ministério do Trabalho e Emprego, através da FINEP - Financiadora de Estudos e Projeto. Tem experiência na área de Ciências Sociais, Cultura, Serviço Social, Pesquisa Social, Comunicação Social e Política Públicas. Atuação nos seguintes te-

mas: políticas públicas, gestão pública, governo eletrônico, inovação, responsabilidade social, organizações não governamentais (ONGs), comunicação social, participação popular, discurso, produção do sentido, trabalho, educação e formação, economia criativa, bem como, áreas correlatas multidisciplinares.

Moisés Waismann - Doutor em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2013). Mestre em Agronegócios pelo Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Graduado em Ciências Econômicas pela UFRGS (1990). Professor-pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle (Unilasalle) e do grupo de pesquisa de Estratégias Regionais. Coordenador do Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas. Investiga assuntos relacionados ao mercado de trabalho, a economia da educação, ao ensino superior, as políticas públicas, a economia da cultura, a cultura e a economia criativa.

Renata Bastos Dellamea Ferraz - Doutoranda do curso em Memória Social e Bens Culturais na UNILASALLE/Canoas. Possui Graduação em Ciências Econômicas pela PUC/RS e Mestre em Economia pela UFRGS. É docente da Universidade FEEVALE, tendo participado de projetos de extensão e pesquisa.

Rita de Cássia da Rosa Sampaio Brochier - Doutoranda em Memória Social e Bens Culturais (Bolsa Capes/Prosup), Mestre em Educação (2015) e Bacharela em Administração (2013) pelo Centro Universitário La Salle, na cidade de Canoas - RS. Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão e Administração Financeira. Estudos voltados à autogestão, economia solidária, empreendedorismo social, tecnologias sociais, cooperativas de resíduos sólidos, memória organizacional e institucional e educação de grupos populares. Participa do Grupo de Pesquisa TESSIDO (Tecnologia Social, Inovação e Desenvolvimento).



Editora Unilasalle
editora@unilasalle.edu.br
<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>